



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE, ATIVIDADE ECONÔMICA,  
TURISMO, LAZER E GASTRONOMIA

**PRESIDENTE: JOSÉ POLICE NETO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 05/04/2016

**OBSERVAÇÕES:**

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Tumulto
- Suspensão

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Com a presença dos Srs. Vereadores: Adilson Amadeu, Salomão Pereira, Toninho Paiva e Dalton Silvano, membro titular da Comissão de Política Urbana, e hoje, nos acompanha nesse debate, na qualidade de Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, declaro abertos os trabalhos da 1ª Audiência Pública de 2016, convocada para hoje, dia 5 de março de 2016.

Informo que a audiência está sendo transmitida através do portal da Câmara – [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br), links TV Câmara, Auditórios On-Line.

Essa audiência pública foi convocada em sessão do plenário no dia 31, publicada no Diário Oficial nos últimos três dias: sexta-feira, sábado e nesta terça-feira, e também publicada em dois jornais de grande circulação nos dias 4 e 5. São cinco projetos convocados para sessão. Vamos seguir a ordem de publicação. São os seguintes projetos: PL 62/15, de autoria do nobre Vereador Toninho Paiva; PL 237/15, de autoria do nobre Vereador Abou Anni; PL 239/15, de autoria do nobre Vereador Ota e o PL 421/15, de autoria do nobre Vereador José Police Neto. Lembro que todos esses estão em primeira audiência e em segunda audiência pública PL 504/07, de autoria do nobre Vereador Ushitaro Kamia.

Lembro que o Art. 41 do Regimento Interno definem as formas que nossa audiência pública, realizada, em especial as matérias que obrigatoriamente tem de ser realizadas audiências públicas.

Tem a palavra ao nobre Salomão Pereira.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Sr. Presidente, peço a inversão de pauta considerando como item 1º, atual item 5.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – A votos. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão. (pausa) Aprovada à inversão.

Passemos ao item 1º da pauta. PL 504/07, de autoria do nobre Vereador Ushitaro Kamia.

Tem a palavrão nobre Vereador Adilson Amadeu.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Sr. Presidente, deixar claro, conforme hoje na reunião de líderes, onde no dia de ontem, recebemos a convocação dessa audiência que ficou a combinar no dia de amanhã, na Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, as outras duas audiências públicas que trata do PL 421 e também o dia da votação em plenário. Está mais ou menos previsto para o dia 14, a primeira conforme falamos, vamos combinar amanhã e depois no dia 19 e votar no 27. Logicamente parece que vem, um projeto também do Executivo, juntar ao projeto 421. Apenas para deixar claro para todos que estão aqui e para mais 500 pessoas que estão lá fora, que vai ter mais duas audiências. A de hoje, o que eu tinha de falar na reunião de líderes. Tínhamos combinado de fazer, com data marcada, previamente estabelecida e nada disso aconteceu. Espero que agora, as duas próximas, amanhã possamos definir a data para que todos saibam o dia, o horário, o espaço melhor possível para que todos venham participar.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto - Netinho)** – Passemos ao item 1º. PL 504/07, consulto se ao nobre Vereador mandou representação para exposição, ou manifestação, ou recepção de propostas? A secretaria tem inscrições para debate da matéria? (Pausa) Não havendo. O PL 504/07, de autoria do nobre Vereador Ushitaro kamia, passa por audiência publica neste momento, sem manifestação da sociedade.

Passemos ao item seguinte: PL 62/15, de autoria do nobre Vereador Toninho Paiva.

Tem a palavra o nobre vereador Toninho Paiva.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Sr. Presidente, demais vereadores, público presente. Gostaria de dizer a V.Exa. que recebi essa convocação também no dia de ontem, portanto, acredito que os senhores e senhoras que estão aqui ninguém tem nada a ver com a cerveja, todo mundo pode até gostar da cerveja, mas aqui seria mais para diretores de clubes, aqueles interessados, Arena Corinthians, Morumbi, Allianz Parque, o próprio estádio municipal do

Pacaembu, Juventus. Esses clubes que teriam de ser convidados para participar, que teriam interesse. Porque temos de ver aqui que estamos às portas das olimpíadas e aqui em São Paulo, tem 11 jogos marcados. Em 2014, na Copa do Mundo aqui no Brasil, aprovamos a venda de cerveja nos estádios, acho fundamental. Em volta do estádio não vende só cerveja. Vende de tudo. Realmente tem de vender no local apropriado, com regras. Não somos contra pessoas que vem ganhar o pão de cada dia vendendo bebidas alcoólicas de tudo quanto é jeito e outras coisas mais. Realmente, acredito que o fórum indicado não há nesse momento, tem pessoas aqui que já conhecemos interessados, talvez em outro projeto. Temos de marcar com antecedência, para que possamos comunicar a Federação Paulista de Futebol e todos os clubes que tem interesse que seus estádios venda bebidas alcoólicas.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** - Consulto se há inscrição para essa matéria? (Pausa) Com a palavra o Sr. Paulo Leme.

**O SR. PAULO LEME** – Sou advogado aqui em São Paulo, tenho 44 anos, sou escritor, escrevi um livro chamado “A doença do Alcoolismo”, tenho uma ONG se chama “Movimento vale a pena”, que presta apoio a familiares e a dependentes químicos, aliás. Eu mesmo sou um dependente químico. Quase morri por conta de álcool, e estou à 19 anos em abstinência, então peço a paciência dos senhores. Para resumir a historia, e muito obrigado por me deixar falar, quero fazer umas pequenas considerações porque esse tema não diz só a respeito convite de futebol e a quem vende cerveja também, primeira coisa, isso daí diz respeito a violência e temos visto ultimamente que violência em estádio de futebol não são assuntos tão desconexos assim. Resumindo a história: álcool e violência. Cinquenta por cento dos casos de violência doméstica, principalmente cuja vitimas são mulheres, são decorrentes do alcoolismo, 40% das vitimas de homicídios estavam alcoolizadas. Dados oficiais do Ministério da Saúde. Não sou eu quem estou inventando. Posso passar para a mesa, assim que me for solicitado, terei muita honra e muito em fazê-lo. 35% das pessoas que entram em prontos-socorros estavam alcoolizadas também e 50% das vitimas de agressão que vão parar

em um hospital público privado, também estavam alcoolizadas. O álcool tem a ver com violência. Agora, álcool e trânsito, só para resumir muito, 25% das vítimas, pessoas que foram atropeladas ou sofreram acidente estavam alcoolizadas. Sendo que desse um quarto das pessoas que foram vítimas de acidente de trânsito, 57 falaram que tomaram só cerveja.

Para resumir um pouquinho mais a história porque meu tempo é curto. Estádio sem álcool, quando se decretou que não podia mais vender bebida alcoólica em estádio: Minas Gerais, 70% de redução da violência; Pernambuco, redução de 70%; Paraná, redução de 50%; São Paulo, 1995, foram 1.260 ocorrências em estádios de futebol; 1926(?), 420 ocorrências, ou seja, diminuiu dois terços.

Vou dar apenas uma pequena opinião aqui que é do Conselho Nacional de Procuradores Gerais de Justiça, em 2012, diz o comunicado do conselho do Ministério Público, o mesmo que tanto respeitamos nos dias de hoje, que tanto admiramos. O Ministério Público falou o seguinte: “É com perplexidade que o Ministério Público tem acompanhado as discussões promovidas no Congresso Nacional, priorizando-se a visão econômica em detrimento da segurança”. Só para concluir, isso não é uma visão policialesca, uma visão repressiva, o próprio atual Secretário Municipal de Saúde, Dr. Alexandre Padilha, quando era Ministro da Saúde, falou que não podemos permitir um retrocesso na proibição da venda de álcool nos estádios de futebol. O Ministro era contra vender álcool em estádio de futebol porque o álcool como nós vimos aqui está associado à violência. Agradeço muito a palavra, muito obrigado pela oportunidade, foi uma honra poder estar aqui junto com vocês.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Agradeço o Paulo Leme, que traz contribuições ao projeto de lei 62/15 de autoria do Vereador Toninho Paiva do PR.

Tem a palavra o Vereador Toninho Paiva.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Agradeço a participação do Sr. Paulo Leme, mas não posso concordar porque nós teríamos de proibir a venda de cerveja na Cidade de São Paulo, nas padarias, nos restaurantes, nos bares. Esse enxame de ambulantes que fica nas portas

dos estádios... Então, eu acho que realmente tem de ter algumas diretrizes regulamentadoras da bebida e de tudo o que faz mal, as drogas, a maconha, o crack, tudo o que tem de ter. Agora, você proibir um lazer em todos os estádios da Europa tem venda de cerveja e vários municípios como Ribeirão Preto, Jundiaí, Limeira, já aprovaram vendas de bebidas nos estádios. São Paulo está ficando para trás. É relativo dizer sobre alcoolismo. Acho que tem realmente, eu conheço razoavelmente, graças a Deus, nunca fui dependente de droga nenhuma, mas conheço os dez mandamentos, é só por hoje, mas não conheço de frequentar, mas tenho uma noção do que leva ao alcoolismo. Os doze passos.

Eu respeito a sua colocação, mas não posso concordar que venha aqui falar que tem que proibir a venda de bebida em toda a Cidade, ou em todo Estado, ou país. Não poderia vender em nenhum lugar. Todos nós aqui temos de fazer abstinência, não podemos beber para nada. Porque a bebida leva à violência, agora, mesmo a providência que o Secretário de Segurança, Alexandre de Moraes proibiu em jogos, duas torcidas ou mais torcidas, quer uma só. Os confrontos que tem acontecido não são dentro do estádio de futebol, são fora do estádio. Eles marcam pelas redes sociais um encontro para se debaterem. Isso parte da droga porque a bebida não é para isso, a droga leva. Recentemente, semana passada, sexta-feira, foi apreendido 450 quilos de crack, não sei se vocês tomaram conhecimento. Então, você vê como é, precisa realmente, ter uma fiscalização, uma regulamentação, inclusive, das torcidas uniformizadas.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Tem a palavra o Vereador Salomão Pereira.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Toninho, o PL 62/15 de V.Exa. eu tomei conhecimento a partir da data de ontem quando chegou até o meu gabinete. Evidentemente que nós temos o consumo de cerveja e também a cerveja em lata e em garrafa. O projeto de V.Exa. diz respeito apenas a copos. Ok.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Nós não temos mais inscritos para debater essa matéria, motivo pelo qual eu encerro a audiência pública do PL 62/15, de autoria do Vereador Toninho Paiva, que dispõe sobre a venda de cerveja em estádios de futebol no município de São Paulo.

Passemos ao próximo item. PL 237/15, de autoria do Vereador Abou Anni, do PV, referente à organização dos serviços de transporte coletivo urbano e dá outras providências. Pergunto se o Vereador Abou Anni mandou representantes para fazer a exposição?

**A SRA. CRISTIANE DE FRANÇA FERREIRA** - Sr. Presidente, na pessoa de quem cumprimento os demais nobres Vereadores, em nome do mandato do Vereador Abou Anni, venho defender o PL 237/15 que altera a Lei 13.241/01, que dispõe sobre a organização do serviço de transporte coletivo em São Paulo para estabelecer entre outras obrigações do agente delegado, que é o concessionário desse serviço a obrigação de custear integralmente o curso de atualização ao condutor do transporte coletivo e isso em atenção ao que dispõe já o artigo 145 do Código de Trânsito Brasileiro bem como artigo segundo da Lei 13.103/15 e Resolução 168 do Contran. Além dessa obrigação de constar no contrato também é previsto que aos trabalhadores do transporte coletivo haja as condições sanitárias de conforto previstas na lei 15.778/13. Isso porque, se não estiver no contrato, essa lei se torna letra morta, não se aplica. Então, a intenção do Abou Anni é alterar a lei do transporte coletivo para incluir no contrato esses dois benefícios aos operadores do transporte coletivo. São essas as razões que o Vereador Abou Anni apresentou à propositura e, portanto, ele pede aos nobres pares o apoio para que seja aprovado. Sem mais obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Tem a palavra o nobre Vereador Senival Moura.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Gostaria de registrar a minha opinião contrária sobre a propositura do referido projeto haja vista a situação de penúria que se encontram as empresas que operam o sistema de transporte dessa cidade. É mais um acessório dentre tantos deles

que já foram implantados no sistema de transporte. O sistema de transporte de São Paulo não suporta mais isso.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Não há mais inscritos. Vamos encerrar a audiência pública ao PL 237/15.

Passemos ao item seguinte.

PL 239/15, de autoria do Vereador Ota, do PSB. Dispõe sobre a proibição de consumo de cigarro e semelhantes no interior de veículos que estejam transportando criança e dá outras providências.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Salomão Pereira.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Presidente, esse projeto 395/15, do Vereador Ota, já existe uma lei, principalmente utilizada pelos taxistas, que já é proibido o consumo de cigarro, cachimbo e charuto e outras coisas. Acho que esse projeto vai no mesmo sentido de uma lei que já foi aprovada nesta Casa.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Não há mais inscritos. Vamos encerrar a audiência pública ao PL 239/15, de autoria do Vereador Ota do PSB, que dispõe sobre a proibição de consumo de cigarro e semelhantes no interior de veículos que estejam transportando crianças, e dá outras providências.

Vamos ao último item da pauta do dia de hoje: PL 421/2015, de autoria do Vereador José Police Neto, que dispõe sobre a regulamentação do compartilhamento de carro, conforme Artigo 254 da Lei 16.050 de 31 de julho de 2014, que aprova a política de desenvolvimento urbano e o Plano Diretor do Município de São Paulo, e dá outras providências.

Antes de iniciarmos o debate, até para que consigamos organizar as apresentações, suspenderei nossos trabalhos por dois minutos, para permitir a inscrição daqueles que estão aqui nesse recinto e que tenham desejo de fazer uso da palavra. Então, ao final, nossa equipe colherá de vocês as inscrições.

Ao final dos dois minutos, reabrimos os trabalhos, anuncia os inscritos, encerra o



período de inscrição e organiza o nosso debate.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Tem a palavra o Vereador Adilson Amadeu.

**O SR. ADILSON AMADEU** – São 19h21, gostaria de perguntar quanto tempo será liberado para as pessoas se pronunciarem, e que horas vamos terminar essa audiência?

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – A ideia é que gastemos, no máximo, meia hora para a apresentação da proposta e as análises que, por ventura, o Executivo deseja fazer, e consumamos uma hora com as manifestações da sociedade.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Executivo quem, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Do Executivo, já vamos chamar para compor a Mesa o Sr. Rodrigo Pirajá, da SP Negócios e o Sr. Ciro Biederman, da SMT.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Só para concluir, nobre Vereador e Sr. Presidente. Logicamente é uma audiência pública, são as mesmas pessoas que fizeram, na GV, aquela audiência, o Sr. Pirajá, sempre querido, pessoa em quem o Sr. Prefeito joga todas as fichas e que é o único que pode dominar o Prefeito Fernando Haddad e 'Maldade'.

Então me permito, se possível, eu gostaria, Sr. Presidente e nobres Vereadores, são pessoas que percebo aqui, condutores da empresa Uber e também tem o presidente da associação que, hoje, nos procurou, e também os profissionais taxistas, proponho que, que a gente divida três e três. O Sr. Rodrigo Pirajá é uma pessoa que quer o melhor para a cidade de São Paulo.

- Manifestação na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Daí ele já deu a linha de como vão seguir os projetos. Eu gostaria de escutar muito a Associação dos Condutores da Uber. Gostaria muito.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Então vamos escutá-los. Tem a palavra

o Vereador Salomão Pereira, depois suspendo para as inscrições.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Obrigado, Sr. Presidente. Gostaria de saber como as pessoas que estão se inscrevendo e se, depois, ao final, falam os Srs. Vereadores. Como vai funcionar?

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – A ideia é que tenhamos a manifestação do Executivo, a manifestação da sociedade e, daí, sem dúvida, finaliza com a manifestação dos Srs. Vereadores. Tem a palavra o Sr. Senival Moura.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Obrigado.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Só para entender, a proposta do Vereador Adilson Amadeu seria para tratar do princípio da isonomia, os que são favoráveis e os que são contrários.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Na realidade, não estamos tratando de favoráveis e contrários, estamos tratando de 3 a 5 manifestações daqueles que são condutores – *drivers* – da Uber, e 3 a 5 daqueles que são representantes dos taxistas.

**O SR. SENIVAL MOURA** – O princípio da igualdade. Ok. É racional.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** - O que é importante é perguntarmos também se tem aqui usuários desses dois sistemas também para se manifestar, se não ficamos só imaginando os condutores, sejam motoristas de aplicativos, sejam de taxi, mas não da população. Então se tivermos a presença de cidadãos que foram motivados a esse debate, também terão a oportunidade e isso vamos garantir.

Vamos suspender os trabalhos por três minutos para as inscrições. Sugiro que sejam, no mínimo, 5 inscrições de cada lado para esse debate, sempre lembrando que a sociedade – o usuário dos dois sistemas – sempre terá oportunidade de se manifestar.

Estão suspensos os trabalhos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Police Neto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Estão reabertos os trabalhos. Vou fazer

a leitura dos inscritos, na ordem em que vão falar. Lembrando que temos a inscrição de um usuário do sistema, sempre faremos uma alternância, fala um de um sistema, outro de outro.

Antonio Matias Ceará, o primeiro a fazer uso da palavra.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Pela ordem, Sr. Presidente. Dentre os inscritos, temos as pessoas, os profissionais taxistas, e temos condutores dessa empresa que está aqui, hoje, debatendo mais uma vez. Então, eu pediria e, se for o caso, podemos submeter até a votos, o Sr. Presidente é que tem de analisar, o seguinte: os primeiros, com muita gentileza, passar para os condutores da Uber, os representantes primeiro, depois os taxistas. Os taxistas já estão cansados, trabalhando há bastante tempo. Os condutores chegaram há pouco tempo.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – A ideia é permitir que fale um e outro, sem nenhum problema, mas podemos começar com quem V.Exa. sugerir. Sem nenhum problema. Fazer alternar-se.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Insistem os colegas Vereadores que os representantes da Uber falem primeiro e depois os taxistas.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Deixe eu explicar para o Vereador Adilson Amadeu. Na orientação que temos do nosso Regimento, aplicamos às nossas reuniões tudo aquilo que é realizado no plenário.

No plenário temos uma alternância entre as manifestações. É o que vamos manter aqui, porque essa é a regra que o Regimento nos recomenda.

Então o que vamos fazer? Vamos abrir com um *driver*, um condutor parceiro, depois daremos a palavra aos taxistas na representação que eles têm.

- Manifestação na plateia.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Na primeira rodada, vamos permitir ao Kelvin, que foi o único usuário que se apresentou para fazer uso da palavra, pelo menos o único usuário que se apresentou até agora para fazer uso da palavra – se tivermos mais algum usuário peço para que faça a inscrição.

- Manifestação na plateia.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Trata o nome dela, porque não está aqui. (Pausa) Iara Maria.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Sr. Presidente, o usuário Kelvin foi até aquele que me ofendeu na última audiência, não é isso? Que prazer te ver aqui. Muito querido. Muito parecido. Sósia? Não, não, só estou citando. Kelvin. Então é o usuário Kelvin.

Insisto, Sr. Presidente, se os senhores representantes da empresa Uber usarem a palavra primeiro, os senhores gostariam de usar a palavra primeiro?

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vereador, não oferecemos a eles aquilo que não podemos dar. Pela decisão da Mesa, o Regimento estabelece a apresentação alteranada e é assim que vamos permitir.

- Manifestação na galeria.

**O SR. ADILSON AMADEU** – O senhor está inscrito?

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Aqui não tem preferir. A organização vai se dar como acontece no plenário, trazendo para cá o que o Regimento estabelece para a Casa, e ponto final, está decidido.

Quero anunciar os inscritos para que todos saibam quais serão aqueles que vão falar. Então a inscrição fechada, de comum acordo, foi: Antonio Matias Ceará, Fábio Godoy, Natalício Bezerra Silva, Alexandre Soares e Alessandro Martins, na ordem solicitada: que o último fosse o Alessandro. Carlos de Barros, Paulo Acras, Ivan Camargo, Nelson Bazolli e Tiago da Silva Soares são os cinco inscritos. Os dois usuários que se inscreveram são Kelvin Azevedo Santos e Iara Maria Biola.

Com a palavra o Vereador Salomão Pereira.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Obrigado. Sr. Presidente, atendendo à solicitação do nobre Vereador Adilson Amadeu, acredito que se primeiro ouvirmos os representantes da

Uber, talvez a audiência transcorra da melhor forma.

Por isso é importante ouvir primeiro esse pessoal. Estamos em seis ou sete Vereadores, podemos colocar em votação também, nobre Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vereador, deixa eu explicar um pouco da condução, a partir do momento em que os senhores me elegeram Presidente. Temos de conduzir os trabalhos.

Os trabalhos da comissão serão conduzidos à luz do nosso Regimento, que tem uma orientação de intercalado, porque permite que se faça a reflexão com base naquilo que alguém, que é oponente à sua ideia, lhe apresente. Portanto, refletir com ideias distintas da sua. Quando se acumulam todas as ideias distintas de um lado e as outras do outro, em vez de realizarmos um debate, acabamos fazendo um monólogo durante o primeiro período e outro monólogo no segundo período. Esse é o motivo porque se faz, não apenas aqui, mas no Plenário também, debates intercalados.

Portanto vamos seguir essa orientação, para quem sabe avançarmos não apenas no projeto, mas também nos debates atinentes a essa matéria.

Vou iniciar com uma fala não superior a cinco minutos, em que farei uma breve exposição da ideia apresentada, ainda no ano passado, no final do primeiro semestre, que pretende regulamentar o artigo 254, da Lei 16.050, de 31 de julho de 2004, que aprovou o Plano Diretor para a Cidade.

O Plano Diretor trouxe uma inovação, um capítulo que trata exclusivamente de transporte e uma seção que trata do compartilhamento de viagens, compartilhamento do equipamento e compartilhamento dessas viagens com condutor. E o texto é claro ao orientar a Cidade a ter uma regulamentação para isso.

E o que fizemos foi oferecer à Cidade uma regulamentação que alcança três níveis desse serviço. Um, em que o equipamento carro é locado, portanto, há experiências nacionais e internacionais disso, que é o *carsharing*. O que é isso? Ter carro à disposição do cidadão

espalhado pela Cidade e sistemas, plataformas tecnológicas, que liberam esse veículo para uso de pessoas cadastradas dentro desse sistema. Essa é uma das modalidades dentro do compartilhamento. Uma segunda modalidade é o compartilhamento da viagem, aquelas que são as viagens rotineiras, que quando sobrepostas a outras viagens rotineiras de usuários contumaz do carro, portanto, transporte individual, tem a possibilidade de, ao sobrepor as viagens, reduzir o volume de carros nas ruas e ampliar o número de passageiros dentro desses carros. Essa experiência vem sendo realizada em alguns Países e em algumas cidades fora do País. Hoje, recentemente, no Brasil, já há experiências intermunicipais e essa é outra tentativa de oferta de sistemas tecnológicos que reúnem pessoas com os mesmos trajetos na Cidade e que pode reduzir o número de carros em circulação e ampliar o volume de pessoas dentro desses carros.

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Peço que todos se manifestem ao final, da forma como quiserem. Apenas agredir é que não pode. Por isso aqueles que agredirem...

**O SR. ADILSON AMADEU** – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vou terminar, Vereador.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Não use mais a palavra agredir, porque estamos aqui num regime democrático e vamos fazer da melhor maneira possível.

- Aplausos na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Quem chamou... Quem ofendeu, eu peço para eles relevarem... Quem ofendeu essa categoria foi o senhor, e eu peço para eles relevarem. Então, por favor...

- Manifestações na plateia.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Por favor, eu também peço para os senhores... Mas não vamos mais cutucar de alguma maneira, Presidente, porque, senão, a audiência termina e nós vamos para uma segunda e uma terceira. Nós vamos fazer de uma maneira democrática.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – É isso que a gente fazer...

**O SR. ADILSON AMADEU** – Então, por favor, não cutuquem a profissão.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vamos seguir. Uma terceira fórmula é a viagem com o motorista, e essa, reconhecida como uma das formas de também reduzir o número de carros em circulação à medida que 5, 10, 18, 20 viagens que podem ser realizadas com um único carro reduzem o número de carros oferecidos no viário; portanto, reduz o número de carros que parqueiam na rua, e aí se tem mais área para circulação e menos área ocupada por carros estacionados.

As três fórmulas foram apresentadas de maneira organizada no projeto, trazendo duas leituras objetivas. A primeira, dados da nossa pesquisa origem-destino que apontam que a cidade de São Paulo realiza cerca de 45 milhões de viagens para organização da Cidade. Para que a Cidade funcione todos os dias, são realizadas cerca de 45 milhões de viagens, que se distribuem em três grandes setores. O primeiro, aproximadamente 15 milhões de viagens individuais. Depois, cerca de 15 milhões de viagens não motorizadas; são deslocamentos a pé e de bicicleta. Por último, 15 milhões de viagens, deslocamentos públicos coletivos, que são realizados de ônibus e de metrô, essencialmente. Também transporte escolar, também fretamento, mas esses são os três grandes comandos para isso.

Se observarmos a quantidade de metros quadrados ocupados por esses que representam só um terço da circulação, que são os veículos, eles vão representar algo próximo a 80% da ocupação de metros de viário. Para realizar um terço das viagens, ocupam 80% do viário. O esforço que as três fórmulas de compartilhamento aponta para a redução do número de veículos em circulação, levando a média histórica da cidade de São Paulo, que já chegou a ser 1,7 passageiros por carro e hoje é de 1,4, para algo em torno de 2,2, 2,3, 2,4, o que reduziria o número de veículos em circulação e o volume de pessoas dentro dos carros.

Portanto, o esforço é para que ofereçamos base tecnológica, segurança daquele é o condutor, segurança do equipamento que é colocado à disposição da sociedade, regras que

tornem obrigatório a esses operadores de sistema informar à Administração – e, portanto, ao Poder Público – todas as rotinas que são cumpridas com validação, à medida que o carro, ao ter esse sistema, tem um GPS que acompanha a viagem e o usuário, passageiro também tem o seu GPS. Portanto, há condição de validação dessa viagem não só a partir do condutor, mas também a partir do passageiro, e há regras de controle de segurança para isso. Mais do que isso, ganha-se condição de a Cidade ter informações, que jamais teve, sobre circulação; portanto, tendo condições reais de organizar seu viário durante o dia.

O projeto também prevê uma redução de custos à medida que os carros, tendo mais passageiros, gozam de benefícios para a redução dos custos atinentes a essa atividade. O projeto teve um debate durante o primeiro semestre do ano passado, que contou com a participação da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa, que se manifestou por unanimidade e, portanto, aprovou um substitutivo reconhecendo a constitucionalidade e legalidade. É lógico que isso já era uma orientação do Plano Diretor, e teve a aprovação no final do ano.

Essa é a primeira audiência pública que realizamos, depois de diversos debates, um deles que o Vereador Adilson Amadeu fez questão aqui de anunciar, que realizamos na Fundação Getúlio Vargas. O projeto também acabou por ter um período de debates dentro do Executivo à medida que o Executivo lançou, no final do ano passado, um decreto que apresentava fórmulas de regulamentação de parte daquilo que o projeto pretende regulamentar. Esse é o motivo de o Executivo também nos acompanhar em audiência pública no dia de hoje.

Hoje se pretende que tanto as informações atinentes a controle de qualidade como aquelas que podem gerar riscos à segurança do passageiro sejam bastante debatidas. Vamos falar sobre as regras de fiscalização do serviço de transporte individual – e aí vamos colocar transporte individual como a legislação determina, até 7 passageiros. Esse transporte tem que ter um regime de fiscalização que não é só aquele por que anualmente o carro passa, mas sim



também em circulação. As plataformas digitais permitem um acompanhamento desses percursos; portanto, permitem um controle não só da qualidade como também da integridade dessas viagens.

Estou absolutamente convencido de que precisamos realizar o debate. Quero me desculpar com os taxistas, e faço isso publicamente, e esta é a primeira oportunidade que tenho. Digo isso, Vereador Adilson Amadeu, de modo muito tranquilo. Apontei uma preocupação quanto ao sorteio dos carros pretos, que abordei no Plenário, e há gravação disso, e eu disse que não podemos premiar a delinquência. Foi essa a frase que utilizei, e todos escutaram. Eu disse que não se pode premiar a delinquência sabendo que poucos, mas infelizmente alguns, usaram da violência para fazer valer sua voz. Eu falava que não podemos premiar a violência à medida que esses poucos poderiam estar entre os sorteados...

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Não, eu falei exatamente isso.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Não, eu não vou polemizar. Estou dizendo isso pelo desejo que tenho de que consigamos fazer um bom debate e que o debate surta efeitos positivos para a sociedade paulistana. Efeitos positivos para os condutores que têm seu ConduTax, que dirigem seus táxis, aqueles que têm o desejo de integrar a profissão, aqueles que foram sorteados no táxi preto. Já reconheço a qualidade do serviço que vem sendo prestado como reconheço também o quanto evolui o táxi branco. Não somente eu reconheci: vi também o Presidente do Sindicato anunciando que houve uma evolução. Então, reconhecendo que durante esse curto espaço de tempo muito se avançou, concluo que esse período de debate nos rendeu um novo serviço do táxi preto, que não existia, uma qualificação, que o próprio Presidente do Sindicato anunciou, e rende, hoje, a utilização de sistemas de pagamento digitais, que até então não eram obrigatórios. Portanto, há um avanço consistente nesse curto espaço de tempo.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Preciso terminar, Vereador.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Essa empresa aproveitou-se de uma avenida sem pagar impostos, entrando e tirando o pão de cada dia dos taxistas.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Acho que talvez esteja aí a questão...

- Aplausos no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – E é dentro dessa lógica que acho importante a gente realizar um debate muito contundente. Hoje as operadoras de plataformas – Uber ou qualquer outra igual a ela – têm tido por lei a proibição e, pela justiça, a derrubada das proibições. Portanto, se nós não estivermos muito atentos ao regime legal, permitiremos a esses operadores nenhuma regulamentação, o que talvez seja o maior risco que a gente imponha à sociedade.

Se tivermos a coragem de realizar o debate e regulamentar o sistema, talvez saíamos desse processo com a proteção do sistema preexistente do táxi, com a garantia de novos serviços para novos clientes, com mais oportunidades para a Cidade para oferecer, aí sim, para o cidadão, serviços cada mais de melhor qualidade por um preço menor.

Se tivermos essa capacidade...

**O SR. ADILSON AMADEU** – Presidente...

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Já vou terminar, Vereador. É que sou autor do projeto e tenho que ter direito de fazer a sustentação dele, senão a gente não conclui o processo.

- Tumulto no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vou concluir, desejando a todos um debate profícuo, e que ele seja o maior esforço que a gente possa realizar. Muito obrigado.

Pela ordem, Vereador Dalton Silvano.

**O SR. DALTON SILVANO** – É que vi todo mundo se inscrever, e como não

pertenço a esta Comissão, não sei em que momento vou poder fazer a minha inscrição. Nem faço questão de falar agora, mas apenas para deixar registrado.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Ao final da participação da sociedade, todos os Vereadores poderão fazer todas as suas reflexões a partir daquilo que a sociedade nos trouxe.

Passo imediatamente a palavra ao Executivo, que se faz presente nesta audiência pública, para suas considerações para que possamos iniciar com os debatedores que vieram a esta Casa.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Presidente, com todo o respeito, não está no Regimento o Executivo se pronunciar. O nobre Presidente falou por 20 minutos e agora eu acho que o nosso querido Rodrigo Pirajá, que tem se debruçado em cima dessa matéria, porque o Prefeito pede demais para ele, para que ele analise quilometragem, analise tudo. Então, neste momento, com o maior respeito, vou pedir ao nosso querido Rodrigo Pirajá que ele fosse meio breve para que todos comecem a usar a palavra.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Perfeitamente.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Presidente, eu gostaria que fossem determinados cinco minutos, que acho mais do que suficientes, já que nós demos três minutos para o pessoal inscrito. Senão, nós vamos ficar até às 22h aqui.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Apesar de que eu não me importo de ficar a noite toda.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Muito bem. Eu vou pedir...

**O SR. SENIVAL MOURA** – Mas Presidente, cinco minutos para o Executivo se manifestar diante de um tema desse, acho que não é suficiente. Só se não estão querendo ouvir.

- Manifestações no recinto.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Foi aplicado o princípio da isonomia. Vocês estão

inscritos, vocês vão falar três minutos, mas o Executivo tem que falar porque, de repente, em sua fala, pode surgir temas importantes para vocês. Temos que ouvir o Executivo.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vamos estabelecer o seguinte: eu vou conceder 10 minutos ao Executivo, para que tanto o Ciro como o Pirajá utilizem esse tempo conjuntamente de forma que possamos dar não só qualidade, mas velocidade ao debate, que é o que queremos para a Cidade: mais velocidade com segurança.

Ciro, Pirajá, vocês têm a palavra por dez minutos.

**O SR. CIRO BIDERMAN** – Eu nem pretendo usar todo esse tempo; acho que o importante é o debate.

A posição do Executivo essencialmente é de melhorar a mobilidade. Isso é o que temos feito preponderantemente. Vou apenas reforçar um pouco um ponto muito importante sobre o qual nós precisamos refletir: se nós não regularmos, esse é o pior dos mundos para todos. Não regulado, tudo é possível. Não regulado, qualquer preço é possível. Não regulado, qualquer situação pode acontecer.

Nós estamos vivendo um momento em que certamente as tecnologias estão mudando e os táxis em São Paulo e em vários lugares acompanharam essa nova tecnologia. Não temos nada a perder.

Nós temos uma oportunidade – e acho que esse é o ponto – em que podemos, de fato, reduzir transporte individual com seus próprios veículos. Essa é a nossa oportunidade. O táxi ou qualquer outro serviço de transporte individual é absolutamente complementar ao transporte coletivo, é complementar aos modos não motorizados também. Quer dizer, o fato de a pessoa tomar um táxi significa que uma parte do percurso, ou outras viagens, ela pode fazer a pé, de ônibus, de metrô ou ir de bicicleta. Isso é fundamental para o bom andamento da Cidade.

Nós precisamos reduzir o número de veículos particulares circulando. Então, essa é a grande ideia, esse é o grande objetivo de todos. Acho que isso é o que nos une.

No momento em que estabelecemos uma tarifa por quilômetro, estamos permitindo que haja, indiretamente, algum controle sobre o volume de veículos.

Então, como eu falei, sendo breve, tentar simplesmente proibir não vai fazer parar de pé a legislação nacional, como já vimos.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Proibir o quê?

**O SR. CIRO BIDERMAN** – Nós precisamos regular.

- Manifestações no recinto.

**O SR. CIRO BIDERMAN** – Podemos também não regular.

- Manifestações no recinto.

**O SR. CIRO BIDERMAN** – Mas...

- Manifestações no recinto.

**O SR. CIRO BIDERMAN** – Acho que o importante é debater como fazer uma regulação que garanta o pensar de toda a população. Isso é o mais relevante hoje. Obrigado.

**O SR. RODRIGO PIRAJÁ** – Serei breve também. Concordo inteiramente com o Vereador Adilson. Acho que o Executivo já falou demais, as explicações técnicas tiveram seu momento, já explicamos tecnicamente qual é a nossa visão. Particularmente, acredito que o papel principal da audiência pública é de vocês, e a gente quer debater com vocês. Menos expor e mais conversar. Assim, talvez nós cheguemos a um meio termo.

Agora, eu queria pedir para vocês refletirem se a estratégia mais eficiente é a de rejeitar e a de tentar proibir esse tipo de serviço, porque não está funcionando. O Judiciário derrubou. Hoje vocês estão sofrendo uma concorrência que vocês não conseguem controlar.

- Manifestações simultâneas.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Quem não controla são os senhores!

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Adilson!

- Manifestações no recinto.

**O SR. ADILSON AMADEU** – É o Prefeito Haddad!

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Adilson!**

**O SR. ADILSON AMADEU – São os senhores que não controlam p. nenhuma!**

- Manifestações no recinto.

**O SR. ADILSON AMADEU – São os senhores que não controlam p. nenhuma! Em português bem claro. Não venham com conversa fiada. Vocês são filhotes do Prefeito Haddad e vêm aqui vender uma ideia de ilegais, de clandestinos que estão entrando no conto do vigário com esses americanos que vão deixar todos na mão.**

- Manifestações no recinto.

**O SR. ADILSON AMADEU – Vocês é que não tiveram pulso. Na história da cidade de São Paulo, nunca nenhum Prefeito deixou acontecer essa baderna. Os senhores não venham com conversa fiada, não venham vender ilusão. Os senhores não vão ter espaço. A cidade de São Paulo vai parar porque vocês não vão tirar o direito do taxista.**

- Manifestações no recinto.

**O SR. ADILSON AMADEU – Não venham com conversa fiada, não. Nenhum daqueles que são ilegais. Há mil lá fora e vão haver 40, 50 mil, mas não venham com conversinha fiada. Nem você, Biderman, nem você, Pirajá, nem o Fabio Sabba, que saiu correndo, escondido, já foi embora.**

**O SR. SALOMÃO PEREIRA – Reforçando o que o Vereador Adilson Amadeu está falando...**

- Manifestações simultâneas.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – O Executivo não está...**

**O SR. ADILSON AMADEU – Caras de pau!**

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – A gente os convida para discutir nesta Casa...**

**O SR. ADILSON AMADEU – Caras de pau!**

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – ...a gente minimamente os respeita.**

**O SR. ADILSON AMADEU** – Caras de pau.

- Manifestações simultâneas.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Estão fazendo pouco caso.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Não é assim, Adilson. Não é assim, Adilson. Não é assim.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Estão fazendo pouco caso dessa categoria que está perdendo dinheiro todo dia.

- Tumulto no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Deixem-me devolver a palavra ao Executivo, que vai concluir. Mas eu acho que há uma questão fundamental: o Pirajá tenta apontar que há uma decisão judicial...

- Manifestações no recinto.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Quem vai falar sou eu, Adilson Amadeu. O Desembargador Fermino Maganani Filho é um frouxo de ter feito o que ele fez. Ele pode me prender, mas ele não teve postura, porque ele liberou os ilegais que estão andando nas ruas de São Paulo sem nós sabermos quem são. Cadê o cadastro para os condutores da Uber?

- Manifestações simultâneas.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Eu quero saber.

- Manifestações no recinto.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Nem os senhores sabem quem são.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Perfeito.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Nem os senhores sabem quem são.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Perfeito.

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – O Vereador Adilson foi preciso ao anunciar uma decisão judicial que impõe obrigação à autoridade pública de permitir a circulação daquilo que a decisão permitiu. É verdade que o desembargador, ao derrubar a lei aprovada por esta Casa, deu uma condição para os aplicativos funcionarem. Portanto, o que se debate...

- Tumulto na galeria.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Sr. Presidente, não houve derrubada de lei.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** - Não houve. O que o Adilson acabou de falar que liberaram os carros não foi uma derrubada da lei, foi uma clara...

- Tumulto na galeria.

**O SR. ADILSON AMADEU** – O Desembargador Fermino Magnani Filho é um frouxo. O homem da capa preta que fazia isso não tem vergonha na cara. Não respeita a categoria.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Está gravando, pode levar. Eu quero ir preso por ele.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Se a Uber quisesse, deixe-me falar um pouquinho. Se a Uber quisesse – essa empresa que entrou em 52 países pela porta dos fundos -, conversasse com o Governo, mas foi no Governo, Sr. Pirajá e Sr. Tuma, e falou com o “Fernandinho” Haddad “Maldade”: “Nós não queremos ser táxi”. O que vocês querem ser então? O que vocês querem ser?

- Tumulto na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** - Por favor, eu sei que há uma vontade grande de falar. Há cinco inscritos, preciso que eles terminem para que possamos chamar os que estão inscritos.

Sr. Pirajá, para você fazer suas conclusões para eu poder iniciar o debate.



**O SR. ADILSON AMADEU** – Quem falou está aqui, o Sr. Mangabeira, esse cidadão, esse boneco que falou ao Prefeito Haddad que não queria ser táxi. Esse cara de pau que está na contramão.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** - Adilson, nós precisamos realizar o debate.

**O SR. ADILSON AMADEU** – É, mas como que pode vir falar aqui que vocês querem impor uma empresa ilegal. Por que não quiseram conversar? O Sr. Mangabeira com o Dr. Fernando “Maldade” e não quis ser táxi, ele quer ser isso, faturar e não pagar imposto, esse cara de pau aqui.

- Aplausos na galeria.

- Tumulto na galeria.

**O SR. DALTON SILVANO** – Só um minuto, gente.

Quero trazer minha contribuição. A princípio, zeloso pelo Regimento que sou, quando o Presidente tem 20 minutos e até o Executivo, normalmente, é convidado para falar sobre determinadas matérias, mas normalmente ele é convidado para falar das matérias do próprio Executivo, mas é convidado. Está previsto no Regimento.

Estou vendo – não faço parte desta Comissão – que a audiência foi convocada nesses termos e até o local é pequeno para tanta gente. O que chateou é falarem que o Governo ou nós não vamos conseguir fiscalizar uma coisa que embora o Poder Judiciário possa ter dado, mas existe um poder fiscalizador.

O nosso sentimento quando pusemos 43 votos era para se poder fazer uma coisa legal. Se o Poder Judiciário fez de uma forma ou de outra, esta Casa é para tornar as coisas legais e dizer aquelas que são ilegais. O que pareceu à época foi o que dissemos: aquela matéria que está sendo colocada: o táxi da Uber é ilegal. Foi o que entendi.

Agora, devemos ouvir as pessoas.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Eu quero me manifestar.

**O SR. DALTON SILVANO** – É que a palavra que o representante do Executivo colocou cria um mal estar quando fala que não vai conseguir fiscalizar.

- Tumulto na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** - Sr. Pirajá, para conclusão.

**O SR. PIRAJÁ** – Declino, com o maior prazer.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** - Então, concluída a manifestação do Executivo vou chamar o primeiro inscrito, o Sr. Carlos de Barros.

**O SR. CARLOS DE BARROS** – Eu queria cumprimentar a todos. Gostaria de cumprimentar o Sr. Presidente Police Neto e os Srs. Vereadores Adilson Amadeu, Toninho Paiva, Dalton Silvano, Salomão e Senival.

Gostaria também de deixar claro que o Vereador Celso Jatene, patrono da nossa Associação, APAMPA, Associação dos Parceiros em Aplicativos Motoristas Profissionais Autônomos.

- Manifestações na galeria. (Risos)

**O SR. CARLOS DE BARROS** – Nós estamos respeitando todos e queremos apenas o direito de trabalhar. A Uber vem fazendo também uma ação social, pois a grande maioria de nós, desempregados, abraçou essa atividade para que possamos efetivamente trabalhar através de uma liminar que a própria Prefeitura nos deu.

- Manifestações na galeria.

**O SR. CARLOS DE BARROS** – O meu carro é um Civic, 2016, com 13 mil quilômetros. É impossível eu ter encontrado o senhor e ter falado tamanha besteira. O meu carro não foi nem para a segunda revisão ainda.

O que nós queremos dizer é o seguinte: evidentemente, não queremos ficar na clandestinidade. Nós respeitamos muito os taxistas. Eu fui colega de partido do Sr. Natalício Bezerra, que me conhece há mais de 20 anos. Não estou aqui de orelhada e muito menos sou algum aventureiro. Conheço o Vereador Adilson Amadeu há mais de 20 anos, foi meu colega

no PTB e eu exercitei a cadeira no PTB na Executiva Sindical. Fui secretário-geral da Executiva Sindical do PTB.

Então, digo para vocês que queremos respeito e queremos respeitar os senhores. Jamais quisermos nos aproveitar de qualquer situação que seja. Se tivermos de pagar alguma coisa para legalizarmos, pagaremos, sem problema. Estamos aqui em paz.

A nossa conclusão é respeito para ser respeitado. Somos profissionais como os senhores e estamos também respeitando o livre-arbítrio. Não estamos pegando passageiros pelo braço. São os passageiros que chamam a Uber.

Desejo a todos sucesso. O Vereador Celso Jatene manda um grande abraço a vocês.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Tem a palavra o Sr. Antonio Matias Ceará.

**O SR. ANTONIO MATIAS CEARÁ** – Obrigado, Sr. Presidente.

Queria saber se estava no Brasil ou nos Estados Unidos quando nosso Presidente Police Neto estava dizendo que tem motorista *drive*, porque no Brasil, Sr. Presidente, tem duas leis: a lei que regulamenta a profissão de táxi, que é 12.468 e a lei que regulamenta a profissão de motorista, como é o caso dos companheiros que estão aqui. A lei a que me refiro é a 12.619.

Então, que não venham aqui nos jogar confete, dizendo que vão regulamentar, porque está aqui o representante do Uber, e os demais fugiram. Os que ficaram estão de parabéns por darem a cara a bater, por peitarem essa empresa que vem sonogando impostos – e não quer ser regulamentada. Está aqui o cidadão Rodrigo Pirajá, que abriu a licitação. Eles não participaram porque não querem regulamentar vocês. Então, vocês estão de parabéns por peitarem eles, porque eles não têm compromisso com vocês. Venho falando isso há mais de dois anos. Venho falando isso para todos os representantes do Uber.

O Dr. Rodrigo Pirajá e o Sr. Prefeito Fernando Haddad liberaram cinco mil outorgas

para eles e eles não quiseram, porque eles não querem dar oportunidade para vocês. Eles mentem. Eles são treinados para mentir e sonegar impostos. (Palmas)

Somos o contrário deles. Entendemos a situação de vocês. Estamos trabalhando para que seja regulamentado o trabalho de vocês, mas eles não querem. A prova do que estou falando está aqui: dia 30 estourou o prazo do pregão eletrônico, dado pela SP Negócios, que se recusa a debater com os representantes dessas categorias. (Palmas)

E, aí, o Sr. José Police Neto com mais uma manobra política nesta Casa, que aprovou uma lei, por 43 votos, vem com um termo fiscal: “Não podemos apreender”. Mas, aí, Daniel Mangabeira e o Sr. Prefeito mandam me prender! Os senhores sabiam disso? Fui quase preso, por esses dias, por causa desses cidadãos! Porque eu soltei um vídeo, falando do Sr. Prefeito, que é um frouxo. E, aí, foram me acusar, dizendo que eu estou ameaçando vocês. Há prova de que não tem ameaça alguma. Nunca teve e nem terá. É o contrário. Nós defendemos vocês, nós apoiamos vocês e falamos para vocês: reivindicuem, cobrem, porque o Uber virará as costas para vocês.

Então, Sr. Vereador, precisa abrir o debate com esta Casa de forma mais sincera, mais transparente. Não faça como um outro Vereador fez com o meu amigo Senival Moura, querer jogar para a plateia, porque não precisamos disso. Todos precisam de transparência.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Agradeço ao Ceará.**

Tem a palavra o Sr. Paulo Acras.

**O SR. PAULO ACRAS –** Vocês me dão licença aqui? Eu quero testar se o meu aplicativo está funcionando ou se eu não fui deletado do sistema do Uber, porque tudo o que eu falo aqui não agrada nem o Uber, nem os taxistas, nem a Mesa.

Pediria a atenção de vocês. Nunca pensei que fosse tão complicado falar a verdade. Sou Economista e trabalhei durante seis meses com o aplicativo do Uber, fiz o estudo econômico e um estudo de observação comportamental. Observei algumas coisas que são gritantes e perigosas. Como é que pode um motorista ter de trabalhar oito horas para conseguir

um alimento, um prato de comida? Na verdade, ele tem de trabalhar oito horas para pagar o aluguel do carro, mais a gasolina e mais uma hora para comer.

O Uber não remunera a depreciação do automóvel. Todos os motoristas que lá hoje trabalham, daqui a pouco tempo não terão nem o automóvel, nem o trabalho. (Palmas)

Hoje, o motorista investe em um modelo novo de trabalho. Ele investe o capital e a mão de obra e ele não é remunerado nem no capital, nem na mão de obra.

O Uber não manda no Brasil. (Palmas)

Se não nos resolvermos aqui com o Police Neto, com o Vereador Adilson Amadeu, os taxistas sumirão do mapa. É o que está na teoria econômica. Não vão sobreviver. A concorrência é muito forte e eles não vão sobreviver. Mas os motoristas do Uber também não vão sobreviver. O primeiro objetivo deles é o de acabar com os taxistas. O segundo, comer vivos os filhotes. O terceiro, colocar os automóveis deles sem condutor. O quarto, acabar com o povo, que pagará tudo para andar em um veículo, porque só vai ter o do Uber rodando por aí. (Palmas)

O objetivo do Uber, realmente, é o objetivo americano: o monopólio. O Uber, pelo que eu entendi e consegui avaliar, utiliza o capital financeiro dos motoristas para financiar o seu crescimento. Acho que é uma crueldade pegar pessoas simples, que não sabem, às vezes, fazer as quatro operações matemáticas... (Palmas)

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. PAULO ACRAS** – Acho o seguinte: que o trabalhador, seja ele taxista ou motorista do Uber, merece ser respeitado. Saúde e segurança, Sr. Mangabeira, não têm preço, mas têm custo. A pessoa que dirige para o Uber, como eu dirigi, por 20, por 22 horas, tem a sua saúde prejudicada, colocando em risco a segurança dos passageiros e da sociedade.

Acredito que, realmente, os aplicativos são o futuro. Acredito que não tem volta e vou repetir: temos de nos resolver com o pessoal da Mesa, de forma que...

Acredito que a cooperação entre os motoristas de táxi e do Uber é a melhor saída

para o sucesso. É nisso que acredito.

Tenho uma sugestão. Esse mercado é algo novo até para o Uber. É algo que está em desenvolvimento. Eles não estão conseguindo, às vezes, sequer acompanhar toda a transformação, a quantidade de pessoas que estão aderindo, mas isso é algo que precisa ser resolvido.

Não sou político. Não estou aqui fazendo política, não sou candidato a nada. Montei uma associação, realmente, para ajudar os meninos que trabalham conosco. Prefiro ser um líder visionário, que traga ideias que possam ajudar para que o trabalho de vocês continue a existir. Mas, realmente, se não houver esse acordo, se vocês não se acertarem amigavelmente, será feita a situação de todos aqui.

Hoje, acredito que estamos diante de nosso melhor momento. Estamos aqui negociando e é chegada a hora de os trabalhadores de diferentes categorias se unirem e darem um basta nessa situação: regulamentar a lei, acertar uma condição que assegure a existência de vocês. Entendo que a única saída é encontrar uma tarifa mínima que mantenha a segurança da sociedade, a saúde do motorista e não coloque em risco todos esses trabalhadores que aqui estão, Sr. Mangabeira.

Então, a minha sugestão é que se crie uma comissão que avalie o preço mínimo do quilômetro rodado, porque incluo, dentro do que consegui observar e do meu estudo econômico, duas situações: a primeira, ou os nossos motoristas são trabalhadores e funcionários da Uber; ou a Uber vai ter de explicar o que é cartel e concorrência desleal, Sr. Mangabeira. Porque quando trabalham com o mesmo preço e não são seus funcionários tem o risco de ser cartel e concorrência desleal.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Muito bem. Obrigado, Paulo Acras.

- Manifestação no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Tem a palavra o Sr. Fábio Godoi.

**O SR. FÁBIO GODOI** – Boa noite a todos. Nobres Vereadores, boa noite. Cumprimento o Presidente e estendo os cumprimentos aos demais Vereadores.

Gostaria de fazer só um aparte com relação à legislação. Infelizmente existe uma miopia jurídica envolvendo todo o segmento. Não consigo entender o teor das decisões que têm sido proferidas e também não consigo entender o teor desse Projeto de Lei 421/2015.

Na realidade, se você pegar a legislação federal, esse tipo de transporte – serviço de transporte e não o transporte – não tem previsão na Lei de Mobilidade Urbana. Não tem previsão na Lei Orgânica do Município. Não tem previsão no Plano Diretor Estratégico.

Então, Presidente, o senhor comentou que o seu projeto está embasado no artigo 254, do Plano Diretor Estratégico. Todos os artigos do Plano Diretor: 227, 229, 254, 247, todos eles e com o devido respeito com o equivocado entendimento da Comissão de Justiça desta Casa, que deu um parecer favorável pela não presença de inconstitucionalidade e ilegalidade.

Na realidade, esse projeto absolutamente afronta todos os dispositivos legais. Não existe a palavra serviço de transporte individual de passageiros, seja na Lei Orgânica, seja na Lei de Mobilidade Urbana Federal, seja na Lei do Plano Diretor Estratégico. O que se tem é compartilhamento de veículo, locação de veículo por curto espaço, o que o senhor falou, o *car sharing*. Aquilo pode ser saudável para a sociedade, que é você pegar o carro, deixar noutro lugar; ou outra pessoa pegar o carro sem motorista e usá-lo. Isso é saudável, estacionamentos, mobilidade. Para isso. Agora, causa espanto para a categoria a inserção e a criação de um serviço de transporte privado e individual que não existe na lei. Não existe na lei federal, não existe em lugar nenhum. O transporte individual privado remunerado é privativo do taxista. (Palmas)

Então, existe uma miopia em todos os setores, inclusive no Poder Judiciário, dando guarida. Lamentavelmente, não sei por que, existe uma defesa muito grande para essas empresas de aplicativo, algumas que já estão no Brasil e outras que já estão chegando. Existe uma defesa incondicional dessas empresas, em detrimento, seja de 70 mil taxistas de São

Paulo, seja dos próprios trabalhadores, que estão sendo eliminados. São cortados drasticamente dos seus postos de trabalho, estão se endividando e com dificuldade de sobreviver. Estão simplesmente dependentes de uma única empresa ou de pouquíssimas empresas que, ao final, abandonarão a atividade ou sairão do país e eles ficarão com essas dívidas. Esse é um ponto.

Outro ponto: foi criado o táxi preto. Tivemos uma reunião com o Sr. Prefeito dia 7 de janeiro, foi discutido o táxi preto, cinco mil pessoas pagariam 60 mil reais para ter o quê? Ter o que já tem em São Paulo, inclusive, a categoria táxi luxo, carros diferenciados. Mas, tudo bem, mais cinco mil carros diferenciados para atenderem uma demanda específica da sociedade por carros diferenciados. Temos cinco mil carros a mais, por que criar ou regulamentar agora uma atividade, ao arrepio de todo o ordenamento jurídico e em detrimento desses trabalhadores que se inscreveram, que acreditaram no Poder Público, que estão pagando os carros, estão pagando as suas outorgas e agora se veem numa competição absolutamente desleal, que na última linha da conversa e já está acontecendo, provocará um canibalismo, um sucateamento de toda a frota e ninguém ganhará. Não ganharão os taxistas, não ganharão nem aplicativos e nem empresas.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. FÁBIO GODOI** – Os consumidores também não ganharão, porque haverá um sucateamento da frota um canibalismo. Hoje eu vi um novo aplicativo que está surgindo, o leilão de viagens. Então, para se ter uma ideia do ponto a que estamos chegando de canibalismo do setor. Tudo causado por essa desregulamentação. Dr. Rodrigo, na verdade, já está proibido o aplicativo, então ninguém quer proibir. Essa atividade já é proibida. Então, o que se busca é cumprir a lei.

Agora, se quiserem mudar a lei, se a lei federal que traça a norma geral criar uma modalidade de transporte privada e individual remunerada, aberta ao público, que é o que os aplicativos fazem, tudo bem. Os taxistas terão que ficar em silêncio, porque aí vem uma lei do



Congresso Nacional, disciplinando essa atividade, o que não acontece.

Então, as tecnologias que esses aplicativos falam que têm, os taxistas já têm há muito tempo. A categoria diferenciada já existe há muito tempo. (Palmas)

Por fim, para concluir, talvez o senhor não conheça, mas como eu participo dessa categoria e tenho acesso a alguns grupos de conversa, é notório que nessa empresa de aplicativo já estão se formando minifrotas. Então, o taxista paga para trabalhar? Há várias pessoas, conheço advogados que compraram vários veículos e colocaram lá e cobram o valor do motorista. Isso está acontecendo.

Então, essa ideia de que haverá uma redução na mobilidade me parece equivocada. E também não tenho notícia de informações de qualquer parte do mundo em que houve realmente uma melhora na mobilidade urbana. Por quê? Há um acréscimo de carros, o táxi já faz o serviço para os cidadãos. O táxi já está aí para servir os cidadãos. Se houver melhora, que se façam novas regras. O DTP já tem feito novas exigências, como melhorar o serviço. Mas, o serviço já está posto, regulado, regulamentado e pode ser fiscalizado.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Tem a palavra o Sr. Ivan Camargo.

**O SR. IVAN CAMARGO** – Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite Srs. Vereadores, boa noite senhores taxistas, boa noite motoristas e parceiros Uber. Boa noite, Sr. Daniel.

Meu nome é Ivan Camargo, sou parceiro Uber desde um pouco depois da Copa do Mundo, tenho pouco mais de 1.500 clientes atendidos e a minha nota é consideravelmente boa.

Quando entrei na Uber, costumava receber um *e-mail* quase que diário dizendo o seguinte: “Confie em nós”. Ainda acredito que esse aplicativo possa ser regulamentado e nós pagarmos os impostos devidos.

Porém, no meu caso, tenho CNPJ, sou credenciado na Prefeitura, pago 27,5% de imposto. Tenho dois carros *black*, pago 3.500 reais de IPVA/ano. São sete mil reais. Então,

senhores...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. IVAN CAMARGO** – Não, os carros são meus. Porém, hoje não concordo com a política de abaixar os preços em 15%, como ocorreu em novembro, no *Black Friday*. Acho que seria muito interessante para nós e para os táxis sermos competitivos de igual para igual. Pagamos os mesmos impostos, temos os mesmos valores e o cliente escolher quem preferir. Quer andar de táxi? Chama no aplicativo deles. Quer andar de Uber? Chama no nosso. Tudo regulamentado, com impostos pagos de igual para igual.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. IVAN CAMARGO** – Só um minuto, eu chego lá.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Calma, pessoal, calma.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. IVAN CAMARGO** – Eu não cobro nada. O dinheiro é só para mim.

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. IVAN** – Eu tenho rodízio. Os senhores não têm. No dia do rodízio, eu troco o carro. Então, eu acho que existe mercado para todo mundo, desde que seja regulamentado. Eu acho que o melhor caminho é o regulamento, é a criação do imposto. Não sei se a Uber paga ou deixa de pagar o imposto. Não depende de mim chegar lá e falar: “Paga o imposto”. Eu pago o meu.

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. IVAN** – Há um ano e meio, eu trabalhava de segunda à sexta-feiras, em média de oito a dez horas, e tinha “x” de dinheiro no final de semana. Hoje eu trabalho de segunda à sábado, durante o dia e durante a madrugada, muitas vezes, dezoito horas, vinte horas, assim como os senhores. Há gente que trabalha aqui vinte e duas horas. Não é isso? Os senhores não trabalham vinte horas? Nós também estamos trabalhando vinte horas, porque o nosso preço abaixou. E aí onde está aquela parceria?

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. IVAN** – Então, senhores, na minha opinião, na minha opinião, só para concluir...

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vamos suspender os nossos trabalhos por dois minutos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. José Police Neto.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vamos retomar os nossos trabalhos. Ninguém vai ser obrigado a sair.

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vamos sentar, por favor. Nós já passamos da metade do nosso debate. Agora são 20h35. Mais 35 ou 40 minutos, a gente consegue concluir todos os nossos trabalhos. Peço desculpas pela interrupção.

Eu vou devolver a palavra ao Sr. Ivan, para concluir, a quem agradeço imensamente.

**O SR. IVAN** – Então, pessoal, na minha visão e do grupo, peço aos Srs. Vereadores, ao Sr. Prefeito e ao Sr. Daniel, que representa a empresa, que eu gostaria que a Uber fosse regulamentada de igual para igual, com os impostos que pagam. Por que a gente não pode pagar igual também? Por que não? Se houver alvará, vamos ter também. Qual o problema? Agora a gente está sofrendo muito com a baixa da tarifa. Não pensem que são só vocês não. A gente está sofrendo talvez em dobro, porque a nossa tarifa abaixou e a de vocês continua igual.

- Manifestações fora do microfone.

**O SR. IVAN** – Mas amiga, eu não sou dono da Uber, eu só estou lá trabalhando. Eu estou falando por mim e pelo meu grupo. Então, eu peço encarecidamente ao diretor que representa a empresa no Brasil, ao Srs. Vereadores e ao Sr. Prefeito, por favor, que

regulamentem de uma maneira igual para igual. Nós não queremos briga com os táxis. Imagino que eles também não querem briga com a gente. O que eu fiz para eles? Não fiz nada. Eles têm família e nós também temos. Eu também preciso trabalhar, só que antes, tanto vocês como nós trabalhávamos dez horas por dia. Hoje a gente trabalha vinte e não tira dois terços que a gente ganhava em dezembro. Eu não sou culpado. Eu quero a regulamentação assim como vocês. É isso que eu peço, igualdade. Só isso. Boa noite.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Muito bem, muito obrigado.

Tem a palavra o sempre Vereador Natalício Bezerra Silva.

**O SR. NATALÍCIO BEZERRA SILVA** – Srs. Vereadores, quero cumprimentar todos os integrantes da mesa, o nobre Vereador José Police Neto e meus companheiros. Quero que entendam essa situação pela qual nós estamos atravessando. Eu gostaria de perguntar aos Srs. Vereadores, à autoridade desta Casa. Foi aprovada uma lei, nesta Casa, com 43 votos. Eu quero aproveitar a oportunidade para agradecer os Vereadores que votaram essa propositura em favor da nossa categoria profissional. A propositura foi do Vereador Adilson Amadeu e os companheiros Vereadores aprovaram. Foi aprovada nesta Casa e foi encaminhada ao Sr. Prefeito, que sancionou. Saiu no *Diário Oficial da Cidade* e é lei. Eu não vejo nenhuma história a mais, essa novela de regulamentar, de regular, de fazer e acontecer, se há uma lei aprovada. Isso foi uma desmoralização para todos os Vereadores, porque aprovaram uma lei, o Sr. Prefeito sancionou e não está sendo cumprida. Então, alguém está errando por aí fora.

Outra coisa, meu Deus, vamos ser sinceros. Esses cidadãos que compraram seus carros, com o dinheiro deles, estão trabalhando para essa organização clandestina. Amanhã o Sr. Prefeito pode falar: “Eu não quero mais, porque há uma lei aprovada”. S.Exa. pode amanhã dizer: “Eu não quero mais”. O que eles vão fazer com os seus carros? Haverá um prejuízo enorme. Então, é preciso acabar com isso de uma vez por todas. Ônibus é ônibus, táxi é táxi,

trem é trem e metrô é metrô. O que está precisando, neste País? Eu vou me dirigir a todos os brasileiros. É os homens vestirem uma calça e dizer: "Sou homem", porque não está tendo aqui homem. O cara faz o que quer. Vêm esses aplicativos, fazem o que eles querem.

- Aplausos na galeria.

**O SR. NATALÍCIO BEZERRA** - Fazem o que eles querem e fica essa historinha, um empurra para outro. "Não pode", "A sociedade..." e não sei quê. Lei é lei. Cumpra-se e acabou a novela, não tem mais outra coisa para se fazer. Vamos fazer as coisas dentro da lei.

Agora, todos - e, especialmente V.Exa., que é um Vereador inteligente, Police Neto, é um Vereador inteligente, foi Presidente desta Casa; se não fosse inteligente, não seria eleito pelos 54 Vereadores; pessoa inteligente -, mas não sei o que o senhor viu nessa organização clandestina para o senhor dar todo esse apoio. Eu não sei o que foi que aconteceu, não é?

- Aplausos na galeria.

**O SR. NATALÍCIO BEZERRA** - Eu não quero, de maneira nenhuma, me alongar, que eu tenho o maior respeito pelas autoridades. Mas, gente, são 50 pais de família. Motoristas têm 50 anos de taxista, como eu - que tenho mais de 50 anos. Eu não vi até hoje, meu nobre Vereador, um taxista rico. Ele paga o carrinho dele, faz uma casinha - se ele tiver dinheiro; se ele for taxista cachaceiro - desculpa a expressão -, um gandaieiro, ele não vai para lugar nenhum; daqui a pouco, estará trabalhando numa frota, trabalhando em outro lugar. Taxista. Não vi um rico até hoje. Então não sei por que tratar os taxistas agindo da forma de então sendo tratados aqui em São Paulo.

Tem taxista ruim? Tem em todos os segmentos. Aqui tem 55 Vereadores. Tem Vereador aqui que não serve para nada, isso vamos dizer, mas é Vereador, vai estar no meio dos 55 - homens de bem, que eu passei por esta Casa e tenho saudade. Vejo ali Toninho Paiva, um homem decente, entendeu? Dalton Silvano, um garotão quando eu estava nesta Casa - hoje está ali já com o cabelinho meio branco e tal, e vai por aí afora.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Está garotão até hoje.

**O SR. NATALÍCIO BEZERRA** - Então, meu nobre Vereador, não tenho nada contra o senhor. Eu gostaria que o senhor visse isso com todo o carinho, até porque quero ser sincero: o senhor, se continuar defendendo essa organização clandestina, na rua o que o povo diz é o seguinte: "Está ganhando muito! Está ganhando muito!".

- Manifestações na galeria.

**O SR. NATALÍCIO BEZERRA** - Então eu não quero que isso aconteça com o senhor.

Para encerrar, Vereador, não fique chateado comigo. A minha Diretoria e os nossos advogados, por causa de uma palavra torta que o senhor falou - ou se não falou -, estão abrindo um processo e querem lhe processar. Eu sou o Presidente do Sindicato. Eu encerro isso aqui agora, na frente dos meus colegas, se o senhor disser: "Não falei". Estará encerrada a novela.

O senhor falou ou não falou que o motorista de táxi é um lixo?

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Não falei.

**O SR. NATALÍCIO BEZERRA** - Não falou?

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Não falei.

- Manifestações na galeria.

**O SR. NATALÍCIO BEZERRA** - Pronto, ele...

- Manifestações na galeria.

**O SR. NATALÍCIO BEZERRA** - Calma, ele tem o direito até de se retratar. Ele disse: "Não falei". Está encerrada a novela. Nossos advogados, como tem um advogado aqui, que eu quero que ele levante aqui. Esse cidadão explicou aquilo que eu gostaria de ter a devida capacidade de falar o que esse cidadão falou, entendeu? Eu chego ao meu Sindicato agora, falo com o chefe dos advogados: "Encerre esse papo, que o Vereador disse que não falou isso". Então, Vereador, peço a V.Exa. e aos demais companheiros desta Casa, Vereadores, que deem uma olhada pelos pais de família, taxistas.

E essa organização clandestina, vamos fazer alguma coisa pelos coitados, mas não enfiar 5 mil táxis pretos na praça. Está tudo morrendo de fome e sem saber... Nem o DTP sabe o que vai fazer com esses carros pretos.

Era só isso o que eu queria falar. Muito obrigado, Vereadores.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Obrigado, Natalício.

- Manifestações na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Deixe-me... Nós concluímos as três participações primeiras. As duas últimas, elas acompanharão dois usuários que pediram para falar. Então o que a gente fez foi dar primeiro a palavra aos três de cada um que aqui falou. A gente vai agora permitir o quarto participante que veio aqui se inscrever como um motorista parceiro do Uber.

Vamos permitir também ao representante ou motorista de táxi também fazer a palavra; e, depois, a gente vai permitir agora a dois usuários - que podem ser usuários tanto de táxi como dos aplicativos - fazerem o uso da palavra.

Então, neste momento, vamos chamar o quarto: Thiago Israel da Silva Soares.

**O SR. THIAGO ISRAEL DA SILVA SOARES** - Olá, pessoal. Boa noite a todos; boa noite à bancada.

Acho que não vou levar nem os três minutos. Queria só que vocês pensassem. Em 1969, foi regularizado o táxi. Antes disso não tinha a regulamentação, concordam? Mas já existia o táxi, já trabalhava, não é? Eu tenho um tio taxista há muito tempo, desde a época da regulamentação.

Pelo que percebi aqui, Ceará - tive o prazer de conhecê-lo na outra votação, veio, conversou comigo, me deu um abraço, a gente trocou algumas palavras. Acho assim, como falaram aqui, nós não somos inimigos.

Nós também queremos a regulamentação. Tem outros casos dentro do Uber - que isso aí é interno, acho que não cabe interesse de ninguém -, porém, nós também queremos a

regulamentação.

Se vocês pagam impostos, nada mais justo do que eu pagar imposto também. Entendeu? Então, assim, o pessoal fala: "Ah, clandestino, é urubu". Não, somos pais de família também. Eu tenho três filhas, assim como taxistas também.

- Aplausos na galeria.

**O SR. THIAGO ISRAEL DA SILVA SOARES** - Então é só isso. Não vou usar muito o meu tempo. É só para vocês pararem e pensarem...

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Calma, pessoal. Calma.

**O SR. THIAGO ISRAEL DA SILVA SOARES** - Então, assim, do mesmo jeito que vocês também estão na rua há 10, 12, 15 horas, nós também estamos há 10, 15. Hoje acordei às 4h da manhã, trabalhei e vim aqui participar, entendeu? Porque eu acho válido estar aqui vendo vocês defendendo. Mas, assim, acho que a briga não é proibir e tirar, porque somos pais de família e hoje a atual situação do País, muita gente que está... Eu conheço engenheiro, eu conheço advogado que estão no Uber, entendeu?

- Manifestação na galeria.

**O SR. THIAGO ISRAEL DA SILVA SOARES** - Sim, claro, como tem na classe de vocês, eu entendo. Eu entendo a posição de vocês.

Então somos todos trabalhadores, somos todos homens que também estão brigando pela regulamentação. Eu vim aqui pedir à bancada: regulamente. Para nós vai ser excelente. Não quer estar andando e ter de passar em lugares em que os senhores estão e os senhores ficarem bravos - com razão - porque não existe a regulamentação e agredir, às vezes, a parceiros nossos, porque também estamos trabalhando.

- Manifestação na galeria.

**O SR. THIAGO ISRAEL DA SILVA SOARES** - Aconteceu, coisa que já aconteceu, entendeu? Então queremos a regulamentação sim, queremos estar trabalhando porque aqui



ninguém é inimigo de ninguém. Somos todos trabalhadores, todos pais ou mães de família, conduzimos as nossas famílias e precisamos do nosso emprego, OK?

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) –** Muito bem.

- Manifestação na galeria.

**O SR. THIAGO ISRAEL DA SILVA SOARES -** Não entendi.

Eu não sei quanto tem, entendeu? Mas isso, regulamentando isso, aí o Poder Público vai poder fazer exigência como faz de vocês. Eu já vi DTP, como eu já vi DTP abordar - não sei se vocês -, mas cobrar.

Dessa mesma forma, a gente também quer ser cobrado dentro da lei.

É só isso.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) –** Muito bem. Muito obrigado.

- Aplausos na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) –** Chamo o Sr. Alexandre Soares para fazer uso da palavra.

**O SR. ALEXANDRE SOARES DA FONSECA -** Boa noite a todos. Eu me Alexandre Soares da Fonseca, conhecido como Salsicha. Sou taxista há 15 anos, quase 16 anos, completo 16 anos agora em abril.

Sou Vice-Presidente da Associação Unidos do Pacaembu, que representa hoje, atualmente, o táxi preto, esses 5 mil táxis pretos que, hoje, acho que temos 10% só rodando até hoje na rua, porque não conseguiram ainda emplacar os seus carros e estão com muita dificuldade de pagar suas outorgas, porque o trabalho na rua também está difícil.

Antes a diária de um taxista era calculada em 276 reais por oito horas de trabalho. Hoje um taxista, para fazer 300 reais, tem de trabalhar mais de 18 horas por dia, tá?

Então hoje está todo mundo sendo massacrado. Eu entendo o lado dos motoristas do Uber, que eles dizem que querem ser regulamentados. Mas venham trabalhar com o trabalho, o serviço, regulamentado, se inscrevam, tirem o seu CONDUTAX, venham trabalhar

com o serviço regulamentado, não com uma empresa que quer seus serviços ditando a regra e a tarifa. O usuário do táxi, ou o usuário do transporte, vão ter de aceitar o que eles impõem, o preço que eles determinam, seja no horário de pico ou nessa tarifa dinâmica. Isso não é justo com o próprio usuário.

Se nós estamos falando do transporte, defendendo a qualidade do trabalho, o que hoje nós estamos trabalhando aqui, duro, um trabalho árduo que os taxistas estão fazendo, com o trabalho do táxi preto, tentando elevar a qualidade ao máximo possível, não é à toa.

Eu já estive nesta Casa, em reunião com alguns Vereadores, que já me conhecem.

Quero parabenizar o Vereador Adílson Amadeu, nosso nobre Vereador, um grande abraço para ele.

Quero dizer para vocês hoje, principalmente o Vereador Police Neto, que, muitas vezes entra na questão da corrida compartilhada.

Já existe, Vereador, a corrida compartilhada do táxi. Se o senhor não conhece, chame a categoria para conversar, aprenda conosco como funciona o nosso trabalho para que nós possamos entrar no entendimento e passar para a população todo o trabalho que o táxi faz dentro da cidade de São Paulo.

Não é como muitos levantam a questão. Não temos ignorantes, temos pais de família, trabalhadores. Venho da área administrativa, sou administrador de empresas. Temos vários colegas formados, muitos que não são formados também, mas sabem do serviço que fazem e prestam serviço de qualidade para a população.

Peço para esta Casa que olhem pelas leis que hoje já existem, porque o serviço regulamentado é o táxi.

Para que vamos desregulamentar tudo para regulamentar outro serviço. Vamos trabalhar hoje com o que temos regulamentado, vamos melhorar.

Convido mais uma vez os motoristas parceiros que querem trabalhar com serviço regulamentado, venham trabalhar com táxi.

É isso o que eu tenho para falar.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vou chamar o primeiro usuário, a Iara. Quero lembrar que na última rodada vamos ter o Nelson, o Alessandro, o Kelvin e, depois, já tenho cinco Vereadores da mesa inscritos.

Tem a palavra a Sra. Iara.

**A SRA. IARA** – Boa noite, pessoal. Eu estou aqui como usuária momentaneamente. Tenho carro, dirijo, mas tive de fazer uma cirurgia no pé e estou impossibilitada de dirigir. Sou usuária tanto de Uber quanto de táxi.

O que vejo de diferença entre um e outro: perfil de usuário de táxi mudou bastante em relação ao perfil de usuário do Uber.

Por exemplo, tenho uma tia que precisaria de todos os cuidados melhores que o Uber, entre aspas, supostamente oferece, como abrir a porta, acompanhar uma compra de supermercado até o elevador. Só que simplesmente ela não usa celular, ela tem 10% de visão. Às vezes ele precisa ir ao médico, que o taxista a pegue na porta da sua casa e a deixe na porta do lugar. O taxista a engana na quilometragem e na cobrança da tarifa.

Isso é algo que me dói. Sempre que posso, deixo de fazer minhas coisas para levá-la e lhe dar um amparo.

Enquanto que já precisei chamar com o aplicativo do Uber para levá-la, liguei e informei onde ele deveria pegar a minha tia e levá-la no lugar tal.

- Manifestação fora do microfone.

**A SRA. IARA** – Só para você ter a informação.

- Manifestação na galeria.

**A SRA. IARA** – Posso falar?

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Para conclusão, pessoal. Deixem a Sra.

Iara terminar.

**A SRA. IARA** – Quando você chama um *driver* do Uber, no aplicativo há um telefone de contato. Você liga para ele e fala que está na rua tal, no endereço tal, com roupa tal. É possível falar com a pessoa que está dirigindo sim.

Se você estender a mão para o táxi, não tem como falar com o taxista.

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Calma, pessoal. Calma.

**A SRA. IARA** – Pois não. Qual é a sua pergunta?

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Iara, Iara. Você vai fazer manifestação, mas não responda a perguntas, só para você entender como se dá o debate. Faça a conclusão, e nós chamamos os outros três inscritos.

**A SRA. IARA** – Perfeito.

O que eu vejo? Crianças, adolescentes, meninas, principalmente, filhas das minhas amigas, elas não têm confiança infelizmente - talvez por uma minoria - de levar os filhos para as baladas e voltarem para casa. Com o Uber elas conseguem saber onde os seus filhos estão, qual o trajeto que estão fazendo, com uma confiabilidade que não tem tamanho.

Essas são as diferenças.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Obrigado pela sua manifestação.

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Pessoal, por favor.

Temos mais três inscritos.

**O SR. ADILSON AMADEU** - Tem que chamar a polícia, quando é assim. Chame a polícia.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Temos três inscritos: Nelson, Alessandro e Kelvin. Assim, concluiremos a participação da sociedade.

Tem a palavra o Nelson.

**O SR. NELSON BASOLI** – Boa noite. Meu nome é Nelson Basoli, sou presidente da Associação...

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Silêncio, pessoal, por favor.

**O SR. NELSON BASOLI** – Boa noite. Meu nome é Nelson Basoli, sou presidente da Associação de Motoristas Parceiros das Regiões Urbanas do Brasil.

Vim para falar com os senhores, com todo respeito aos taxistas e também à nossa classe de motoristas parceiros, para buscar algo que se chama equilíbrio.

Hoje, por exemplo, o foco está numa empresa que se chama Uber. Para nós, motoristas parceiros, a Uber é uma das empresas que está chegando no Brasil.

Se vocês não sabem, vou comunicar que, neste mês, provavelmente já tenha outra empresa entrando no mercado. Estamos aqui justamente para conversar a respeito da legalização e regulamentação desses aplicativos.

Inicialmente, lembro que...

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Deixe o Sr. Nelson falar, meu amigo

**O SR. NELSON BASOLI** – É importante, porque estamos aqui para buscar a regulamentação por um simples motivo.

Foi falado aqui algo extremamente importante, porque nós não somos de outro planeta diferente de vocês. Também somos pais de família, também trabalhamos muito tempo no carro durante o dia e a noite também, buscamos o melhor para os nossos, assim como vocês.

Nós temos respeito à categoria de vocês, que não é nova, já fui muito tempo usuário do serviço de táxi, tenho parentes e também tenho um CONDUTAX.

Infelizmente não tive condições de comprar o taxi preto, mas tenho o meu carro e presto o serviço à comunidade.

A aprovação e regulamentação das leis que vão reger a utilização de aplicativos para a mobilidade social é uma coisa que – desculpa falar para vocês – vai acontecer mais cedo ou mais tarde.

**O SR. ADILSON AMADEU** - Só porque você quer. Vai trabalhar no táxi. Você tem ConduTax, vai trabalhar no táxi. Você é um aproveitador como outros aqui. E começou já falando que vêm mais empresas ilegais como essa de estelionatários.

- Tumulto. Manifestações simultâneas.

**O SR. NELSON** – Essa é uma informação que não estou inventando, Vereador. Essa é a informação que já está no mercado. Infelizmente pode ser contrária ao que o senhor pensa, mas é o que está no mercado.

Então o nosso respeito à categoria de vocês é uma coisa, mas gostaríamos também de trazer situações em que buscamos o equilíbrio. Ou seja, o trabalho de vocês...

- Manifestação na plateia.

**O SR. NELSON** – O trabalho de vocês, com todos os insumos que necessita, também somos a favor. Ou seja, gostaríamos de equalizar o sistema e fazer isso com equilíbrio, tanto do trabalho de vocês quanto do nosso.

É só isso que peço e o apoio à regulamentação.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Obrigado, Nelson. Tem a palavra o Sr. Alessandro, último inscrito por solicitação.

**O SR. ALESSANDRO MARTINEZ** – Boa noite. Agradeço à Mesa e ao Adilson pelo convite. A categoria já me conhece, vocês motoristas da Uber provavelmente não me conhecem. Meu nome é Alessandro Martinez, sou conhecido como Faccioli pela categoria e luto com todas as minhas forças há mais de um ano contra essa empresa que pratica um capitalismo voraz e que não está nem aí para o país, nem para vocês e nem para nós.

Então se a luta de vocês começou agora, a minha já tem mais de um ano. Esse PL ridículo apresentado sobre mobilidade urbana, não existe mobilidade alguma, a não serem

benefícios a uma empresa que quer roubar o país e o Município. E alguns políticos muito estranhamente adoram fazer qualquer tipo de coisa para ajudar, montam um balcão de negócios na Prefeitura. Sr. Rodrigo Ubirajá, o mestre do balcão de negócios.

E agora pela incompetência administrativa deles ou porque cometem um crime de prevaricação, não cumprem com a obrigação que devem cumprir, agora querem enfiar goela abaixo de vocês e de nós um PL que é simplesmente um escárnio da nossa categoria e da categoria de vocês.

Estão querendo premiar a delinquência de uma empresa que veio de fora do país e que agora está trazendo outras: Willgo, Easy Driver, Lift e outras coisas mais. Não será bom para vocês, nem para nós e nem para o Município. Vai ser bom para as empresas e para políticos que vão embolsar muito dinheiro.

- Manifestação na plateia.

**O SR. ALESSANDRO MARTINEZ** – Vamos fazer o seguinte: se querem premiar a delinquência, então vamos nomear o rei da delinquência, o Sr. Police Neto.

- Manifestação na plateia.

**O SR. ALESSANDRO MARTINEZ** – Se eu que sou contador formado e hoje acabei de assumir um cargo de secretário, de qualificação, requalificação do recente criado Conselho Regional do Taxista. Nós vamos regular, reger e fomentar toda nossa categoria, inclusive, a de vocês. Estamos convidando vocês para conversar conosco. Não são políticos que vão tomar conta da nossa profissão. Somos nós. Temos uma profissão regulamentada em lei federal, também temos o direito de um Conselho Federal e Estadual. E estamos fazendo isso e convidamos vocês para lutarem por seus direitos.

Políticos não sabem nada da nossa profissão e muito menos da de vocês. O que eles sabem é simplesmente descrever PLs e não conversam com quem tem de conversar. Não entendem e não procuram saber com quem devem conversar. Falam com os Secretários que estudaram em Harvard, Stanford e nunca sentaram num carro para saber o que é dirigir em

São Paulo.

Então trabalhar com engenheiros de obras prontas é a coisa mais fácil do mundo. Falem com quem sabe, com quem tem a prática, a consciência e a inteligência para ajudar vocês a regular todo esse problema que a Uber causou. A Uber pode ter todos os defeitos do mundo, mas é corajosa. Veio, enfrentou, está enfrentando e agora tem várias empresas só esperando a hora de poder entrar também e roubar todo mundo. É uma festa. Acho que vocês não podem, não devem premiar essa delinquência, como o senhor mesmo disse que não poderia premiar a delinquência da atitude daqueles profissionais.

Por isso peço como taxista, contador, munícipe e pai de família para que revejam esse PL. Não somos contra a tecnologia, não somos contra trabalharmos juntos, mas esse PL está mal redigido, mal feito e precisa ser revisado por profissionais que vivem desse trabalho. E não com profissionais que são engenheiros de obra feita, que estudaram em Harvard, Stanford, USP, inclusive, o Mangabeira se formou na USP, não pagou a USP e a empresa dele não paga impostos. E se paga é um valor muito irrisório perto do que deveria pagar. Optaram pelo simples, abriram com um capital de mil reais e agora estão fugindo da natureza jurídica, se fomentando com uma empresa *holding* que está investindo, vai inchar o CNPJ de São Paulo. Pegaram uma empresa *holding* para fortalecer o capital da Uber que era de apenas dez mil reais, não compra nem uma bicicleta importada, para o valor de 61 mil reais, o preço de um carro preto. É ridículo. É uma vergonha.

Então, por favor, vamos moralizar. Chega de guerra. Chega de confusão. Conversem com quem tem de conversar e vamos resolver o problema. O CRT está aberto e agora quem regula a profissão somos nós.

Muito obrigado. Boa noite.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Obrigado, Alessandro. Tem a palavra o Kelvin, último inscrito, também usuário.

**O SR. KELVIN** – Boa noite, Vereadores, motoristas...



- Manifestação na plateia.

**O SR. KELVIN** – Em primeiro lugar vou pedir respeito a todos aqui, meu nome é Kelvin, sou usuário, cidadão, estudante, tenho 20 anos.

- Manifestação na plateia.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Deixem o garoto falar, por favor.

**O SR. KELVIN** – Gostaria de dizer que entendo a frustração de muitos de vocês, trabalhadores, motoristas de táxi. Quando surge uma nova empresa no mercado surgem novos trabalhadores, motoristas, quando aumenta – principalmente os taxistas – o número de taxistas sabemos que diminuem as corridas e o rendimento do motorista.

Sei disso e entendo a frustração e a revolta...

- Manifestação na plateia.

**O SR. KELVIN** – Gostaria de responder o seguinte: alguns alegam que serviços alternativos de transporte constituem uma concorrência desleal. E o que é concorrência desleal? É qualquer concorrência que oferece um serviço melhor e preço mais barato.

- Manifestação na plateia.

**O SR. KELVIN** – Todas as vezes que um grupo profissional pede monopólio dizendo: somente nós podemos oferecer esse serviço, a justificativa é sempre a mesma. Dizem: devemos proteger...

- Manifestação na plateia.

**O SR. KELVIN** – Peço respeito, por favor. Estou aqui representando o usuário, o consumidor. Vocês representam a classe. Eu represento o consumidor.

- Manifestação na plateia.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Por favor, peço que deixem o orador concluir.

**O SR. KELVIN** – Todas as vezes que um grupo profissional pede o monopólio dizendo: somente nós podemos oferecer esse serviço, a justificativa apresentada é sempre

proteger o consumidor dizendo que vai garantir a qualidade do serviço, mas não vemos aqui o consumidor pedindo o monopólio.

- Tumulto na plateia.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Kelvin, por favor, pode sentar. Muito obrigado pela participação.

Tem a palavra o Vereador Senival Moura.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Presidente, só quero dizer o seguinte: não foi respeitado e garantido o direito à fala do usuário. Isso tem de ser registrado, porque fale bem ou fale mal tem de ser garantida a fala.

Então os senhores têm de respeitar, se os senhores querem respeito tem de respeitar. Tem de aprender isso. Aqui é o local da democracia. E muitos dos senhores por diversas vezes já vieram aqui na Câmara, em audiência, e não importa a posição dos senhores, porque tiveram a oportunidade de falar, de se expressar e todos respeitaram. Então os senhores que exigem tanto respeito têm de respeitar.

Se eu fosse V.Exa., Presidente, garantia a fala. Os senhores têm de ter respeito. Querem ganhar no grito? Eu não defendo a Uber p. nenhuma, mas vocês têm de respeitar. Vocês não respeitaram. Isso tem de ser garantido.

**O SR. KELVIN** – Muito obrigado. Para concluir, quero lembrar que apesar desta assembleia ser composta principalmente por motoristas, quero lembrar, Srs. Vereadores, que a maioria da população é composta por usuários. E que os usuários em sua grande maioria querem o aumento da liberdade.

Ou seja, se uma pessoa quer oferecer um serviço, que possa oferecer o serviço. Se o usuário deseja aceitar um serviço, que possa aceitar o serviço. É só isso que queremos. Não queremos que uma pessoa não pague imposto, enquanto a outra paga. Não queremos isso. Defendemos a regulamentação do serviço, de liberdade para que as pessoas que queiram possam prestar serviço alternativo!

- Manifestação entre os presentes.

- Os presentes, em coro, proferem o nome do orador.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Vou passar a palavra ao Vereador Dalton Silvano, nosso convidado; depois falará o Salomão, o Toninho Paiva, o Senival e vamos concluir com a palavra do Vereador Adilson Amadeu.

**O SR. DALTON SILVANO** – Gente, um minutinho de atenção. Gosto de participar das audiências públicas para ouvir o que as pessoas têm a dizer. Infelizmente, vou ter que usar algumas palavras, sem ofensa a ninguém, vou falar aquilo que eu ouvi. Estou estarecido, estou surpreso, indignado com o que eu ouvi.

Em primeiro lugar, num belo domingo, abro uma revista nas páginas amarelas e vejo o ex-assessor do Presidente Barack Obama, defendendo o Uber. Tomei um susto, liguei para o Adilson Amadeu. Portanto, já se vê de onde vem a tecnologia do aplicativo. Muito bem, o que visa o Uber sob o subterfúgio de dizer que vai tratar melhor o usuário? Só visa lucro, é uma empresa.

Outra coisa, eu fico até estremeado ao ver vários representantes do Uber, motoristas – e o Adilson diz que é cara de pau -, de forma dissimulada, dizer: nós queremos regulamentação, queremos a regulamentação. Se querem a regulamentação, não é regulamentado, se não é regulamentado é ilegal, se é ilegal não podem trabalhar!

- Manifestação entre os presentes.

**O SR. DALTON SILVANO** – Não podem trabalhar! E aqui dizem: queremos a regulamentação, queremos a regulamentação. Ah, vocês querem? Então quando tiver a regulamentação vocês vão trabalhar. Só que não precisa ter regulamentação porque a categoria já é regulamentada!

- Manifestação entre os presentes.

**O SR. DALTON SILVANO** – Mais ainda, eu poderia falar muito mais do que eu ouvi, mas não vou repetir palavras chulas, não quero ofender ninguém.

Quero lhes dizer que em Nova York, em Washington, em Londres esse processo, esse modelo de aplicativo pode até servir. Mas em São Paulo não serve, não serve! E aqui em São Paulo há dono, e dono de uma forma democrática. Porque 43 Vereadores disseram “não” a esse tipo de aplicativo porque parece que essa lei que agora se quer fazer é só para ajustar uma empresa, só uma empresa. Parece que é, parece que é! Mas 43 Vereadores disseram “não”.

Eu não vou me alongar. Nós não somos de outro planeta, mas os sócios que querem tirar dinheiro daqui são de outros países, não é? Então, não fala coisa... Por isso a gente fica nervoso! Vai lá e, na maior cara de pau, quer usar a regulamentação. Queremos? Então querem? Então não está regulamentado e estão trabalhando? Estão fazendo o quê? O que estão fazendo? Se querem a regulamentação, não são regulamentados e trabalham sem regulamentação? Então estão afrontando a lei desta cidade, estão afrontando a lei, estão afrontando os Vereadores que votaram!

Agora, nós queremos modernidade? Queremos, há sim aplicativos e regulamentação dentro da lei porque há taxistas que andam pela cidade quando as ruas nem tinham asfalto, eles amassaram o barro. E agora eles merecem respeito porque não se pode partir pra modernidade e colocar de lado famílias que, ao longo de 50 anos, lutaram, trabalharam e atenderam o município da cidade de São Paulo!

Para encerrar, uma coisa simples: querem regulamentar? Teve representantes do Uber, não sei quem foi, chegaram no gabinete do Mario Covas e disseram: esse tipo de serviço nós não queremos. Então não querem nenhum tipo de regulamentação da lei já existente, querem uma lei só pra eles! E não precisa dessa lei porque nós já temos uma lei, enquadrem-se nessa lei, paguem impostos e não precisa de mais nada. O que eles querem é levar o lucro lá pra fora.

Para concluir, senhores, Vereadores, aqui o que vale é voto. Vereador Police Neto, tenho apreço e consideração por V.Exa, mas eu já vou adiantar o meu voto. Esse projeto,

Vereador, para a cidade de São Paulo, ele não serve, não serve! Vou repetir o voto, e vamos ter voto, porque agora é o voto, é voto, vamos ter de ter 28 votos. Os senhores têm de cobrar, ajudar a cobrar, incentivar aqueles que votaram a votar novamente. Nada contra! Quem sabe, Police Neto, pra Nova York, Londres, mas aqui, neste momento, nós temos de valorizar o taxista.

Vereador Adilson, estou propondo pra gente pensar, colocar mais cinco mil alvarás pra sortear, porque aí resolvemos o problema! Atendemos a demanda e aí o Uber vem pra dentro.

Era isso, Sr. Presidente.

Obrigado.

- Manifestação entre os presentes.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Obrigado. Tem a palavra o Vereador  
Salomão.

**O SR. SALOMÃO PEREIRA** – Obrigado, Sr. Presidente. Quero dizer a V.Exa que o projeto de V.Exa, eu li e reli, li e reli várias vezes, e o projeto vai sempre na questão da locação de veículos, locação e locadoras.

Então esse projeto, vá me desculpar, Sr. Presidente, mas eu faço um apelo a V.Exa: retire o projeto porque esse projeto não tem condições de continuar tramitando nesta Casa. Eu digo a V.Exa: se o projeto chegar em todas as comissões, eu estou articulando com todos os Vereadores pra que a gente rejeite o projeto em plenário. Terá o voto do Adilson Amadeu, do Toninho Paiva, de todos os Vereadores, eu estou articulando porque não tem condições desse projeto ter continuidade. Se o taxista tem a profissão, que é a 12.468, que também foi elaborada por este Vereador, que é uma lei federal que hoje é discutida aqui foi elaborada por este Vereador, então não podemos. Se for regulamentar atividade dos aplicativos, há esse projeto, que é o 16.345, que foi assinado por 44, por 45 Vereadores, inclusive Vereadores que estão nesta mesa, o Vereador Adilson Amadeu também assinou esse

projeto.

Ele aqui fala: as empresas interessadas na prestação do serviço – e já foi sancionado pelo Prefeito – está previsto no artigo 1º, dispõe essa lei, deverão atender os requisitos exigidos pelo Poder Público, tendo como seus prestadores exclusivamente os taxistas. Se quiser trabalhar, vai ter de ser legalizado. Enquanto este Vereador estiver nesta Casa, esse Uber não vai ter sucesso.

É uma vergonha o Sr. Daniel Mangabeira, assim como o Sr. Fábio Sabba que colocou nas redes sociais dizendo: “Bom dia, caros colaboradores da Uber. Aqui quem fala é o Fábio Sabba. Venho por meio desta dizer: fiquem tranquilos. Não vamos parar nossas atividades em nenhum Estado do Brasil, proibindo ou não. Multas maiores ou menores, vamos estar sempre ao lado dos nossos colaboradores. Contudo, continuaremos atuando e nada de regulamentação.”

Isso é uma vergonha. Então não ter esse serviço aqui na cidade de São Paulo. E ele diz mais: “Somos uma empresa norte-americana e não somos uma empresa de táxi”. Então, o que os senhores estão fazendo na cidade de São Paulo? Se os senhores estão cobrando, estão fazendo serviço de táxi. Então, o senhor não pode também atuar na cidade de São Paulo. (Palmas)

E mais, ainda fala assim: “Quem são eles para falar o que está certo ou errado em um País que tem roubos maiores que o PIB da Nicarágua, um País sem lei desafiando o Poder Legislativo, o Poder Executivo, o Poder Judiciário” e mais, infelizmente, tudo o que acontece no meio dos senhores, inclusive no aplicativo, o culpado disso tudo, lamento, é o Sr. Rodrigo Pirajá. Ele faz tudo isso e leva ao conhecimento do Sr. Prefeito, que, sem conhecimento algum, põe essas porcarias aqui dentro. É isso o que está acontecendo.

Peço à V.Exa. que colabore, retire isso, porque vamos recusar o projeto de V.Exa. em Plenário com voto de todos os Srs. Vereadores. O Uber não terá sucesso nesta Casa.

Muito obrigado.

- Manifestação na galeria.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Passo a palavra ao Vereador Toninho Paiva.

**O SR. TONINHO PAIVA** – Pessoal, gostaria de me expressar e espero que o ambiente hoje aqui possa ser mais leve, mais calmo para que possamos entender, pois ainda temos mais duas audiências públicas.

A categoria do taxista já tem mais de três gerações, já é centenária. Passa de pai para filho e neto. Concordo com os senhores, mas elaboramos uma lei, que tem de ser rasgada, porque ela não está valendo nada. Foram 43 bobos que votaram para nada. Está certo? Tem de prevalecer a lei que existe nesta Casa. Se existe uma lei, ela não pode ser derrubada assim. Temos de mantê-la. As autoridades judiciárias têm de ter respeito com a lei desta Casa ou acaba a Câmara Municipal. Foi feita uma lei, votaram e ela não prevalece? Onde estamos, pessoal?

Temos de prevalecer essa categoria que é centenária, em que vários já deram a vida por seu trabalho, ganhando seu pão. Quantos não perderam a vida para assaltantes? (Palmas) Conheço bem a categoria dos taxistas, dos tempos do DKW ou dos Fords, que pouca gente conhece.

Nobres Colegas, precisamos prevalecer a lei que existe nesta Casa. Não é um Desembargador ou um Juiz, com liminar, que vai inutilizar a lei votada. Essa atitude nos enche de vergonha, caros Colegas. Respeito os Estados Unidos, mas não pode vir aqui e ditar as regras. Aqui tem que ser brasileiro. Os brasileiros já mostraram em 35, 37, 45, no Monte Castelo, o que é ser brasileiro, a raça que têm, defendendo uma causa própria.

Aqui, vocês têm que defender essa categoria. Muitos já deram a vida pela categoria.

Vamos juntos, unidos, defender para que, realmente, prevaleçam aqueles que querem trabalhar regulamentados. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Quero agradecer ao Vereador Toninho Paiva e passar a palavra ao Vereador Senival Moura, nosso Vice-Presidente.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Para mim é sempre uma satisfação falar com os Taxistas. Fizemos inúmeras audiências públicas em 2014 e 2015. Aprovamos aquele projeto que foi sugerido pelo nobre Vereador Adilson Amadeu. Em que pese alguns que fizeram o uso da palavra dizendo que os Parlamentares e políticos não vão, de certa forma, controlar nenhuma modalidade – não vai mesmo porque não é a nossa função. Fazer as leis é a nossa função.

Tanto é que a Lei do Adilson que foi aplaudida por todos vocês e votada por 43 Vereadores – lotou o plenário e lá fora, e todos aplaudiram. Agora, o político não vale absolutamente nada porque um cidadão ou outro entendeu que um político o tivera ofendido.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Certo, mas ele fez uso da palavra em nome da categoria. Então, o senhor, por favor. Eu ouvi atentamente e quero que me ouçam também.

Veio aqui e falou em nome da categoria. Eu estou falando em nome dos Parlamentares.

Estamos defendendo todo mundo. Nós não queremos prejudicar ninguém.

Nós queremos defender, primeiro, o interesse do usuário – que vocês também não respeitaram.

Essa é a prioridade número um que vocês, Taxistas, têm que pensar. Porque é quem garante vocês. É isso que têm que entender.

Quero dizer o seguinte: aqui se criticou o Prefeito. Só que o projeto que nós aprovamos foi dialogado com o Prefeito que o sancionou e o Tribunal foi quem, simplesmente, derrubou a lei, alegando o que? Inconstitucionalidade proibitiva.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Pela ordem.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Quando V.Exa. falou, eu não precisei...



**(NÃO IDENTIFICADO)** – Não, mas eu quero falar que o Desembargador não derrubou a lei. A lei está em evidência. Não houve derrubada de lei, com todo o respeito a V.Exa.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Quem disse isso?

A Prefeitura entrou com Agravo de Instrumento. Quem disse isso para a V.Exa?

Alegaram inconstitucionalidade proibitiva. Foi isso que o Tribunal falou.

Agora, talvez, o Tribunal tenha desrespeitado, mas, do ponto de vista legal, ele alegou o que achou. Tem que pressionar o Tribunal.

Os Vereadores e o Prefeito fizeram o seu papel. Agora, o Prefeito foi impedido de fiscalizar. Está certo?

Digo mais: todos os motoristas da Uber ou a própria Uber também tiveram oportunidade de se regulamentar, mas não quiseram no momento oportuno. Quando foi publicada a regulamentação, a Uber, simplesmente, o que fez? Se recusou. Não quis fazer a regulamentação. E, agora, quer estranhamente?

Então, está um pouco confuso isso.

Sr. Presidente, acho que tem que ser feito: essa situação tem que ser resolvida ou pelo Tribunal ou pela Câmara. Uma nova lei tem que ser feita para fazer essa regulamentação. Se, realmente, estiverem querendo, porque alegam que uns pagam impostos e outros não, ou seja, a clandestinidade.

Aqui é o local de debatermos, ouvirmos e acolhermos sugestões. Muito dos senhores falaram que os Vereadores não ouvem as sugestões.

Vamos ouvir a sugestão e resolver o conflito.

Acho que é isso que tem que ser feito aqui.

Então, esta Casa tem a responsabilidade de resolvermos o problema com Uber ou sem Uber.

- Manifestação da assembleia: “Sem Uber”.

**O SR. SENIVAL MOURA** – Eu acho que o debate é para isso. Eu não defendo e nunca defendi Uber, porque, quando teve oportunidade de se regulamentar não quis. Então, já houve a oportunidade. Isso a gente tem que reconhecer. (Palmas)

Agora, quem opera o sistema anos e anos são os Taxistas. Mas os Taxistas também têm que entender que existe a evolução, e tem-se que evoluir para o bem de vocês.

Para finalizar, do meu ponto de vista, temos que discutir isso e encontrarmos uma forma de resolver o conflito. É isso que quero deixar claro aqui.

Não adianta as pessoas virem falar aqui.

Outro dia, na Comissão, teve um que quis me intimidar. Mas me intimidar por quê?

(Pausa)

Eu também moro na periferia. Eu respeito todo mundo e exijo respeito. Só isso. Nunca deixei de respeitar ninguém. Respeito todos e acho que o respeito é muito bom.

Obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Muito bem.

Quero agradecer ao Vereador Senival Moura e passar a palavra ao Vereador Adilson Amadeu.

**O SR. ADILSON AMADEU** – Sr. Presidente, nobres Pares Vereadores e todos os presentes, tenho que agradecer ao Vereador Dalton Silvano que sempre se posicionou e já declarou o voto; ao nobre Vereador Toninho Paiva, que tem uma história com a categoria dos Taxistas; ao Vereador Salomão Pereira que há tanto tempo defende essa categoria.

O Vereador Senival Moura vem de uma história de vida e, cada vez mais, eleva a área de transporte. Quero contar com o voto de S.Exa. no plenário.

Ao Vereador José Police Neto eu tinha pedido que, hoje, adiasse esta audiência. Fui à reunião de líderes pedindo o cancelamento. Não foi cancelada, mas foi muito boa a audiência. Foi boa demais.

A Uber, mais uma vez, tentou arrumar uns craques, uns laranjas, mal preparados.

Mangabeira, você preparou melhor um rapaz da USP lá em Brasília, Tem lugares em que você prepara melhor, porque a banca de vocês é muito forte.

Esse seu sorriso que você dá para mim, provocante, eu ainda vou te dar um beijo na boca. Se Deus quiser, ainda faço isso, quando derrubar vocês. (Risos)

Eu queria me dirigir a uma pessoa para a qual tenho o maior respeito, um profissional Taxista que é o Faccioli, permita-me te chamá-lo assim. Quando falam que não precisam de político, não dá! Eu acho que você não quis dizer isso. Precisam, sim! (Palmas)

E acho que é com esses políticos desta Casa que vamos ter a maioria lá no plenário. Podem contar! Porque eu vejo os condutores.

No momento, eu vi um condutor da Uber com lágrima nos olhos, como vi, do meu lado, muitas pessoas emocionadas.

A culpa de tudo isso é de não termos uma fiscalização sobre essa empresa que entrou sem pedir licença em qualquer setor, passando por cima. Eles acham muito mais fácil ir até o Senado, pegar Senadores, Deputados Federais e fazerem o que eles fazem, a correria do dia a dia, para tentar vender o sonho.

Eles venderam o sonho para mais de 5, 8 ou 10 mil pessoas – a gente não sabe. Porque, que vergonha! É uma vergonha nacional nós não termos aqui em São Paulo, pelo menos, o Prefeito, o Secretário de Segurança, ter o cadastro de todos os senhores, para saberem em que número estão em São Paulo.

Quando o Sr. Prefeito atendeu a Diretoria da Uber – e o Sr. Mangabeira estava lá – porque o Prefeito falou, S.Exa. falou para que os senhores estivessem na linha de táxi, mas os senhores não querem.

Os senhores querem ganhar o dinheiro fácil. Querem passar o cartão internacional e mandar o dinheiro para lá. Eles pegam alguns brasileirinhos de cabeça boa, que foram formados na USP, na Poli e no Mackenzie; pagam luvas e fazem um monte, que nem jogador de futebol de primeira qualidade; e aí dominam e falam para esses brasileirinhos, que gostam

de ser americaninhos, para vender ideia e tomar dinheiro do brasileiro. É uma vergonha. Realmente é uma vergonha; mas eu vou falar para vocês. Vocês podem ter a chance de vocês, mas não com essa diretoria da Uber. Eles vão passar em cima de vocês. Eles vão matar vocês. Vocês que compraram o carro, que pegaram o carro de locadoras; e às locadoras, depois eu vou em cima, com muita velocidade. São eles que estão bancando boa parte dos motoristas, condutores da Uber. Vou pegar todas essas locadoras, inclusive as que já estão nos hotéis. Ordinários, sem vergonhas, que estão tomando dinheiro na mão grande, não pagando impostos. Vou para cima sim. Se Deus quiser, eu há de me reeleger e vou continuar na sombra de todos.

Se o Sr. Prefeito Fernando Haddad entender, Sr. Senival Moura, que nós realmente precisamos dar toda garantia para essa profissão de taxistas, e se eles quiserem participar do módulo que nós vamos fazer, tudo bem; mas trabalhar sem pagar impostos, passando por cima e fazendo sim pouco caso de taxista, como os senhores, não os senhores que estão aqui, mas alguns...

Outro dia, no fórum da Barra Funda, um cidadão abaixou o vidro e falou: “E aí, Vereador? Estou trabalhando”. Por pouco tempo, por pouco tempo. Vocês não vão conseguir se regulamentar. Dessa maneira não, Sr. Mangabeira. Fiquem em prontidão aí, como o senhor está, que nem Tenente, Soldado, Cabo, de prontidão. É importante o senhor ouvir, porque o senhor vai ser enquadrado sim, e uma banca de advogados, que está fazendo todo o levantamento dessa empresa, vai ter que chegar à Justiça e ver quem é quem. Como que pode, desde à Copa do Mundo, eles trabalhando totalmente ilegal, sem pagar um nada de imposto, sem dar cobertura trabalhista para nenhum condutor? E aí estão reivindicando, vindo aqui na maior cara de pau, vendendo a ideia, só que você pode escrever: “Duas audiências ainda vai haver. Depois vai a plenário, e, no plenário, nós vamos derrubar vocês. Vamos derrubar vocês, com muita vontade. Vocês são ilegais e geladeiras(?). (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) –** Deixe-me fazer a conclusão. Primeiro

agradeço a todos que vieram, àqueles que estão nos acompanhando pela TV e àqueles que estão nos acompanhando fora. Acho que há uma questão fundamental, que já está anunciada aqui. Nós realizaremos mais duas audiências públicas. Elas deverão acontecer nos próximos quinze dias. Já está marcada a data da votação. A data da votação do projeto está marcada para o dia 27.

Eu queria também sugerir que aqueles que têm contribuições, como aqui apresentado pelo Sr. Paulo, de constituição de comissões, para, dentro do próprio projeto de regulamentação, havendo a fórmula de se debater, para dentro do sistema, a composição tarifária, esse é o período para a gente amadurecer esse texto legislativo. Que comporte, na votação, aqueles que vão se manifestar favoravelmente, que reconhecem a necessidade de haver um sistema que comporte os aplicativos em carros particulares e aqueles que discordam dessa todo esse.

O que importa é que, no dia de hoje, a gente conseguiu fazer um debate de verdade, e as posições, de maneira muito franca, foram colocadas; porque, na visão daquele que apresentou o projeto, na situação legal, que há na Cidade, não é possível retirar os carros de circulação, porque os aplicativos foram permitidos por uma decisão judicial. O que resta a este Parlamento, de maneira corajosa, é garantir serviço de qualidade, é garantir que aquele que se põe à disposição da sociedade, para sim conduzir parte dos paulistanos, tenha também a sua proteção. Mais do que tudo, que haja regras claras para enquadrar todos aqueles que queiram aqui prestar serviço.

É assim que eu termino a nossa audiência, agradecendo a todos a participação.

(Palmas)